FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCA JULIANA CARDOSO MONTELES
RÔMULLO MIRANDA SILVA

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: uma experiência na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho.

Chapadinha
2017

FRANCISCA JULIANA CARDOSO MONTELES
RÔMULLO MIRANDA SILVA

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: uma experiência na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do Grau de licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Profª. Esp. Enir Ferreira Lima.

Chapadinha
2017

Monteles, Francisca Juliana Cardoso

Contribuição da prática musical para melhoria da qualidade de ensino: uma experiência na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho/ Monteles, Francisca Juliana Cardoso; Rômullo Miranda Silva. - Chapadinha, 2017.

71 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2017.

1. Música 2. Aprendizagem 3. Banda Marcial 4. Indisciplina 4. Sociocultural. I Silva, Rômullo Miranda. II Titulo.

CDU 37.02:371.3

FRANCISCA JULIANA CARDOSO MONTELES
RÔMULLO MIRANDA SILVA

CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: uma experiência na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a aquisição do título de competência em Pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Esp. Enir Ferreira Lima (Orientadora)

Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos ter dado o dom da vida e sabedoria para cumprir toda essa trajetória.

Aos nossos pais que são a base de nossa formação moral, aos nossos familiares que são nosso porto seguro nos momentos de angustia.

Sinceros agradecimentos a todos os nossos professores que ao longo de todo o curso foram nossos mentores e conselheiros, em especial a nossa orientadora Prof. Enir Ferreira Lima. Aos nossos colegas de sala que assim como nós estão findando essa trajetória acadêmica, e aos demais profissionais da Faculdade do Baixo Parnaíba, por todo suporte e apoio que nos foi dado.

Agradecimento especial em memória de Allyce Silva da Conceição por sua amizade incondicional, por ter sido imprescindível nos momentos de apoio enquanto esteve conosco e por continuar olhando por nós, você sempre será viva em nossos corações.

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima de sua condição”. (Aristóteles)

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar o efeito da prática musical na melhoria do desempenho escolar dos alunos, bem como o efeito desta pratica no desenvolvimento sociocultural e afetivo dos mesmos, buscou-se também interpretar o efeito da prática musical na não incidência de atos de indisciplina escolar dos alunos e acompanhar o rendimento destes nos seus múltiplos aspectos. Para fundamentação teórica buscou-se consulta a autores como Luis Ellmerich, França, Nogueira, Ana Mae, Içami Tiba, Campos, Grout, Fagundes, Sadie, Muggiat e Alves, bem como suas obras. Utilizando de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivo descritivo a pesquisa acompanhou e analisou os dados da população de setenta alunos pertencentes à escola *locus* da pesquisa nos anos de 2015 e 2016, seus respectivos pais e os profissionais da escola. Através da pesquisa conclui-se que a prática musical através do projeto de banda escolar facilitou e possibilitou aos alunos envolvidos melhora no seu comportamento e no rendimento escolar e na não incidência de atos de indisciplina, além promover o desenvolvimento sociocultural dos mesmos.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Banda Marcial. Indisciplina. Sociocultural.

ABSTRACT

The purpose of this research was to analyze the effect of musical practice on students' best performance, as well as the effect of this practice without socio-cultural and affective development. The aim was also to interpret the effect of musical practice on the non-incidence of acts of indiscipline Students and companions of our uses. For theoretical foundation, authors like Luis Ellmerich, França, Nogueira, Ana Mae, Içami Tiba, Campos, Grout, Fagundes, Sadie, Muggiat e Alves were consulted, as well as their works. Using a qualitative and quantitative approach, with a descriptive purpose the research followed and analyzed the data the population of seventy students belonging to the school locus of research in the years 2015 and 2016, their respective paise and the professionals of the school. Through the research it is concluded that the musical practice through the school band project facilitated and enabled the students involved to improve their behavior and school performance and the non-incidence of acts of indiscipline, as well as to promote their socio-cultural development.

KEYWORDS: Music. Learning. Marching Band. Indiscipline. Sociocultural.

LISTA DE SIGLAS

ABEM – Revista Associação Brasileira de Educação Musical.

ANNEBAF – Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras.

ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

BAMAL – Banda Marcial Dr. Almada Lima.

CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CNBF – Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

FAP – Faculdade do Baixo Parnaíba.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

SciELO–ScientificElectronic Library Online.

SESI – Serviço Social da Indústria.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise das respostas dos Alunos
Gráfico 2 – Análise das respostas dos Pais de Alunos
Gráfico 3 – Análise das respostas dos profissionais da escola e professores

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação da quantidade anual de artigos com temas correlatos entre 2006 – 2016.

Quadro 2 – Relação da quantidade anual de artigos com temas correlatos entre 2013 – 2017 disponibilizados pelo site da Scholar.

Quadro 3 – Relação da quantidade anual de artigos com temas correlatos entre 1998 – 2014 disponibilizados pelo site da SciELO.

Quadro 4 – Relação da quantidade anual de artigos com temas correlatos entre 2006 – 2017 disponibilizados pelo site da Capes.

Quadro 5 – Relação da quantidade anual de artigos com temas correlatos entre 2012 – 2016 disponibilizados pela Revista da Abem.

Quadro 6 – Demonstrativo de números de salas professores e alunos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Quadro 7 – Demonstrativo de números de salas professores e alunos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Quadro 8 – Demonstrativo de números de salas professores e alunos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Quadro 9 – Demonstrativo de situação do alunado, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Quadro 10 – Demonstrativo dos IDEB's e meta para os próximos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Quadro 11 – Demonstrativo de função e descrição de profissionais da escola.

LISTA DE FÍGURAS

Fig. 1 – Mapa do município de Chapadinha – Ma.

Fig. 2 – Apresentação da Banda Marcial Dr. Almada Lima Filho no XIII Campeonato Maranhense de Bandas e Fanfarras, em Novembro de 2016.

Fig. 3 – Apresentação da Banda Marcial Dr. Almada Lima Filho na XIII Copa Norte Nordeste de Bandas e Fanfarras, Recife – PE dezembro de 2016.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE I – Modelo de questionários aplicados.

SÚMARIO

p.

1. INTRODUÇÃO..... 15
2. ESTADO DA ARTE E ESTUDOS RELACIONADOS 17
2.1 Google Acadêmico – (SCHOLAR) 19
2.2 ScientificElectronic Library Online – (SciELO) 21
2.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) .. 24
2.3.1 Revista Associação Brasileira de Educação Musical – (ABEM) 25
3. MÚSICA 26
3.1 História da música 26
3.2 Sobre educação musical 27
3.3 Bandas de música e sua tradição no Brasil 29
3.4 Definições dos tipos de Banda de Música 32
4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA..... 37
4.1 O projeto de banda escolar na Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho ... 40
5. METODOLOGIA DA PESQUISA..... 42
5.1 Análise e discussão dos dados 44
5.1.1 Análise de questionários aplicados aos alunos 45
5.1.2 Análise de questionários aplicados aos pais de alunos 50
5.1.3 Análise de questionários aplicados aos profissionais da escola campo 55
5.1.4 Análise de questionários aplicados à gestora 60
6. CONCLUSÃO 62
REFERÊNCIAS 64
APÊNDICES 66

1. INTRODUÇÃO

No intuito de ressaltar a prática musical através da banda escolar como um instrumento de motivação, este trabalho monográfico objetivou analisar o efeito da prática musical na melhoria do desempenho escolar dos alunos, bem como o efeito desta prática no desenvolvimento sociocultural e afetivo dos mesmos, buscou-se também interpretar o efeito da prática musical na não incidência de atos de indisciplina escolar dos alunos e acompanhar o rendimento destes nos seus múltiplos aspectos, direcionando para uma reflexão sobre o projeto de banda escolar – Banda Marcial Dr. Almada Lima – que tem resultados e contribuições importantes a oferecer.

Partindo da problemática de que fatores adjacentes à sala de aula podem influenciar o desempenho escolar. Os problemas oriundos de questões sociais como, por exemplo, o convívio cotidiano com atos de indisciplina, por vezes, incita esse comportamento na escola, promovendo queda no rendimento do aluno, surgiu à indagação "De que forma a prática musical pode contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos da Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho?".

A educação musical segue ao longo dos últimos anos sendo cada vez mais reconhecida como ferramenta importante no processo de ensino/aprendizagem, ganhou suporte e apoio através da legislação, como a lei nº 11.789 de 18 de agosto de 2008, que em seu bojo garante o ensino musical na educação básica. Afirmando esse reconhecimento e valorização, temos como exemplo o crescimento no número de produções acadêmicas com essa temática, crescimento este, que expomos em nosso segundo capítulo denominado como Estado da Arte e estudos relacionados, onde realizou-se um levantamento em sites e repositórios especializados como o Google Acadêmico – (Scholar); ScientificElectronic Library Online – (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES).

Para fundamentação teórica buscou-se traçar um breve histórico sobre a música e seus conceitos, o contexto histórico e as definições de educação musical, os conceitos de disciplina e sociocultural e a historia das bandas de música no Brasil, onde discorreu-se no terceiro capítulo. Para tanto autores como Luis Ellmerich, França, Nogueira, Ana Mae, Içami Tiba, Campos, Grout, Fagundes, Sadie, Muggiat e Alves foram consultados, bem como suas obras. Ainda como fonte de consulta usou-se o regulamento Confederação Nacional de

Bandas e Fanfarras (CNBF) que deu suporte para as definições dos diversos tipos de bandas escolares.

No quarto capítulo situou-se e caracterizou-se o *locus* da pesquisa, que foi a escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, situada na cidade de Chapadinha estado do Maranhão. Com informações consultadas no Projeto Político Pedagógico da escola contextualizou-se sua história, sua estrutura, seu quadro de funcionários, a situação do alunado e seus Índices de Desenvolvimento da Educação Básica, tanto os atingidos até o período, quanto às metas projetadas para estes índices. Neste mesmo capítulo caracterizou-se o projeto de banda escolar, descrevendo sua historia, estrutura e desenvolvimento de suas atividades.

Quanto à metodologia desenvolvida nesta pesquisa vale destacar que utilizou-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivo descritivo. Para condução da pesquisa foi acompanhada a população de setenta alunos nos anos de 2015 e 2016, da faixa etária de 12 a 18 anos pertencentes à escola *locus* da pesquisa, bem como o mesmo número de pais referentes a cada aluno, 13 profissionais da escola, sendo esta população formada por 1 gestor, 2 assistentes de direção, 6 professores 3 auxiliares de serviços gerais e 1 porteiro. Usando de questionários abertos e semiabertos aplicados a todos os envolvidos todas as respostas relatadas foram descritas e analisadas buscando esclarecer os objetivos da pesquisa. Para fundamentação teórica da metodologia da pesquisa foram consultados os autores: Gil, Mynayo, Deslauriers e Fonseca, bem como suas obras.

A pesquisa finaliza-se com a análise e discussão das respostas dadas aos questionários, estas por sua vez subsidiaram as conclusões que nos foram permitidas alcançar.

2. ESTADO DA ARTE E ESTUDOS RELACIONADOS

Ora, buscou-se através da proposta aqui anunciada realizar um levantamento quantitativo referente a bibliografias de produções acadêmicas científicas correspondentes às temáticas, utilizando as palavras chave – música, aprendizagem, banda marcial, indisciplina e sociocultural.

Para tanto, optou-se por um recorte temporal de 1998 a 2016, utilizando-se a metodologia estado da arte ou estado do conhecimento. Recorre-se aqui aos repositórios institucionais especializados Google Acadêmico – (Scholar); ScientificElectronic Library Online – (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES).

Cabe esclarecer que a metodologia denominada Estado da Arte ou estado do conhecimento completa seus 15 anos de desenvolvimento. Entre seus objetivos está o levantamento quantitativo bibliográfico, mapeando assim, as mais diferentes pesquisas realizadas em periódicos especializados ou repositórios de Instituições de Ensino, sejam estas públicas ou privadas, no âmbito de congressos, monografias, dissertações e teses de doutorado.

Tradicionalmente, as pesquisas do Estado da Arte são elaboradas por recorte temporal de 3 (três) a 5 (cinco) anos. Entendemos ser fundamental ter uma visão ampliada quantitativamente no que se tem produzido no Brasil ou na América do Sul. Portanto, o quadro 04 na página cinco visa fundamentar essa nossa teoria.

Em outras práticas metodológicas do estado da arte, há investigações de caráter inventariado ou descritivo sobre as produções acadêmicas e científicas com objetivo de investigar à luz de teorias por meio de um conjunto de categorização conceitual a respeito do fenômeno a ser analisado. Nesse sentido, destacamos que ao analisarmos o Repositório disponibilizado no site da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), não encontramos monografias ou artigos relacionados às temáticas ora aqui anunciadas.

É indiscutível que por meio do Estado da Arte evidencia-se a possibilidade de um olhar singular sobre as produções acadêmicas nos últimos anos. Tal metodologia, considerada ativa, nos possibilita um olhar interdisciplinar para um determinado saber, que se avoluma cada vez mais rapidamente e divulgá-lo para a sociedade. De acordo com Romanowski (2002, p.15-16), para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte, são necessários os seguintes procedimentos:

> - definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; - localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; - estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; - levantamento de teses e dissertações catalogadas; - coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; - leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; - organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; - análise e elaboração das conclusões preliminares.

Desse modo, para melhor entendimento do leitor, optamos no primeiro momento por uma tabela com finalidade de demonstrar, de forma geral, a quantificação de artigos em repositórios especializados. Escolhemos os seguintes sites - Google Acadêmico – (Scholar); ScientificElectronic Library Online – (SciELO); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES)[1]; Revista Associação Brasileira de Educação Musical – (ABEM).

Além da prática tradicional da pesquisa sobre o Estado da Arte, buscamos demonstrar através de quadro tabulado quantitativamente a hospedagem geral de artigos e livros sobre a temática música e aprendizagem. As palavras mais recorrentes estão expressas no quadro 1.

Quadro 1– Quantificação geral de publicações nos sites especializados.

Site	Quantidade	Palavras-chave
Google Acadêmico – (Scholar);	**93910**	Música e sociocultural
ScientificElectronic Library Online – (SciELO)	1320	Música e Banda Marcial
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES)	34422	Música e indisciplina
Revista Associação Brasileira de Educação Musical – (ABEM).	45	Música e indisciplina

Fonte: *Elaborado pelos pesquisadores – 2017.1*

Os sites aqui pesquisados são os mais relevantes para nossa pesquisa, pois, encontramos monografias ou artigos científicos correlacionados à temática estudada. Isto contribuiu significativamente para melhor o fechamento do ângulo de pesquisa, assim favorecendo a delimitação do tema aqui proposto.

[1] Esclarecemos que os três sites a serem pesquisados na página principal de cada um há orientações em como proceder nas pesquisas.

2.1 Google Acadêmico – (SCHOLAR)

O primeiro quadro abaixo tem por finalidade demonstrar quantitativamente os anos de publicações, quantidade de materiais relacionados ao ensino da música e por fim, as palavras mais recorrentes.

Quadro 2– Relação da quantidade anual de artigos com tema correlatos entre 2006 – 2016[2].

Publicações/Ano	Número de artigos	Palavras mais citadas
2006	3620	Aprendizagem / Instrumento
2007	4560	Música
2008	5730	Aprendizagem
2009	6850	Música / Educação
2010	7640	Música / Aprendizagem
2011	8810	Música / Indisciplina
2012	10800	Música / Aprendizagem
2013	14800	Aprendizagem / Sociocultural
2014	12100	Aprendizagem
2015	12000	Música / Sociocultural
2016	9750	Música / Educação
TOTAL	**93910**	---

***Fonte**: site da Google Acadêmico elaboração própria – 2017.1*

O segundo quadro mostra o número de artigos publicados nos anos de 2013, 2016 e 2017, as revistas que mais publicaram e a quantidade de palavras – música, aprendizagem e sociocultural mais citadas.

Quadro 3– Relação da quantidade anual de artigos com tema correlatos entre 2013 – 2017 disponibilizados pelo site da Scholar.

Publicações /Ano	Número de artigos / livros Ao ano	Nome de revistas mais citadas	Quantia de Palavras chave citadas
2017	1200	Revista da ABEM	Música - 96.600
2016	9750	**Interdisciplinar – Revista de estudos em língua e literatura**	Aprendizagem – 74370
2013	14800	Revista – Pro – Posições	Sociocultural – 27450
TOTAL	25750	03	

***Fonte**: site da (Google Acadêmico) elaboração própria – 2017.1*

[2]Pesquisa realizada no site da Google Acadêmico https://scholar.google.com.br/

No Google Acadêmico “Scholar” em seu índice, no ano de 2017 foram encontrados aproximadamente 1.200 periódicos correlacionados a temática central música. No ano de 2016 foram publicados aproximadamente 9.750 e em 2013 aproximadamente 14.800.

A primeira análise versa sobre o artigo intitulado “Violão sem professor: um estudo sobre processos de autoaprendizagem musical com adolescentes” Publicada no ano de 2000.[3] O autor Marcos Kroning Corrêa, buscou com objetividade, em sua pesquisa, averiguar a contribuição da música no processo de autoaprendizagem dos adolescentes que estão fora do ambiente escolar. A pesquisa foi realizada na cidade de Porto Alegre –RS.

Este ensaio propõe-se observar e descrever uma realidade que muitos conhecem, porém ainda é pouco estudada pela área de Educação Musical no Brasil. Quer sejam as motivações que levam os jovens a buscar suas próprias formas de aprender e os objetivos e resultados dessa prática musical a partir da perspectiva dos próprios adolescentes. Os resultados desse estudo poderão apontar alternativas metodológicas, gerando novos procedimentos para a aula de instrumento. O artigo foi citado em outros 26 (vinte e seis) artigos relacionados à temática central música e aprendizagem.

O autor também buscou através do uso das palavras chave música, aprendizagem e sociocultural, analisar a participação dos jovens no melhoramento dos índices escolares de aprendizagem. Para isso, fez-se uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas que possibilitassem a investigar a relação entre jovens e o aprendizado por meio do uso do instrumento violão, procurando compreender os processos envolvidos na autoaprendizagem dos adolescentes dentro e fora do âmbito escolar.

A pesquisa é de viés qualitativo e de caráter descritivo (VERGARA, 2011), tendo como instrumento para a coleta de dados, questionários abertos com o objetivo de obtermos informações necessárias para análise sobre a temática.Para as análises dos dados foi realizada uma analise interpretativa descritiva. Além disso, o trabalho tem como pressupostos teóricos, autores como: Tourinho (1995b), Libâneo (1996) entre outros.

O fechamento do trabalho aponta para algumas possibilidades, contribuindo assim, com o processo de aprendizagem com o uso de instrumentos musicais, no caso específico, o violão. Toda pesquisa foi realizada no ano de 2000 e é resultado de inquietações

[3]A pesquisa sobre artigo publicado através do Google Acadêmico esta disponível no seguinte linkhttp://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/CORREA.PDF

que ainda necessitam de esclarecimento. Porém, o referido artigo enfatiza que há duas esferas de ação educativa: a ação pedagógica escolar e a ação pedagógica extraescolar.

O segundo artigo "Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música". Hospedado através no site da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM.[4] O qual é de autoria do professor *Luis Ricardo Silva Queiroz.*

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se das palavras chave educação musical, cultura, sociedade e comunidade escolar. O referido artigo foi publicado no ano de 2004 na edição de Março, número 10 (dez) e foi citado em outros 54 (cinquenta e quatro) artigos relacionados à temática central música e aprendizagem.

Este estudo discute relações entre educação musical e cultura, com o objetivo de analisar diferentes dimensões do ensino e aprendizagem da música dentro de uma realidade social. Nessa perspectiva, enfocamos tanto a necessidade de uma educação musical adequada aos valores particulares de um contexto cultural, como a possibilidade de uma proposta educacional de ensino da música que possa abarcar diferentes universos musicais.

Com base em uma pesquisa bibliográfica em educação musical, etnomusicologia[5], antropologia cultural e educação em geral, foi possível concluir que o diálogo entre educação musical e cultura pode oferecer aos processos de ensino-aprendizagem da música, uma base sólida, contextualizada com os valores e significados idiossincráticos de um contexto e com a pluralidade da música de diferentes mundos musicais.

2.2 ScientificElectronic Library Online – (SciELO)

No site institucional especializado ScientificElectronic Library Online – (SciELO), no primeiro momento, estamos apresentando o quadro estatístico.

Quadro 3– Relação da quantidade anual de artigos com tema correlatos entre 1998 – 2014 disponibilizados pelo site da SciELO.

Ano Publicações	Pais	Nº Artigos Música como temática geral	Periódicos Especializados	Nº de publicações na área de educação

[4] O artigo esta disponível através do Google Acadêmico e publicado no seguinte link abaixo.:http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367/296 .

[5] Definição da palavra etnomusicologia - estudo das formas e atividades musicológicas de todas as culturas. Parte da musicologia que estuda as músicas (utilização dos sons) de tradição oral.

2014	Brasil	668	Per Musi	24
1998	Chile	314	Revista musical chilena	245
2013/15	Colômbia	125	Revista Colombiana de Antropologia	10
2008	México	89	Analesdel Instituto de Investigaciones Estéticas	12
2015	Argentina	55	Cuadernosdel Centro de EstudiosenDiseño y Comunicación. Ensayos	07
2016	Portugal	47	Revista Crítica de Ciências Sociais	11
2006	Bolívia	22	Revista Ciencia y Cultura	10
TOTAL	07	1320	07	319

Fonte: *site da (SciELO) elaboração própria – 2017.1*

Entre os vários artigos disponibilizados pelo site ScientificElectronic Library Online – (SciELO), selecionamos, de forma aleatória, o artigo intitulado "Escala multidimensional aplicada aos estudos de apreciação musical"[6] de autoria dos professores Raquel Cocenas da Silva; José Lino Oliveira Bueno; Emmanuel Bigand; Paul Molin. Mas, ressaltamos que o artigo aqui anunciado entre os 24 (vinte e quatro) publicados no site da "SciELO" é o que mais se aproximou da temática proposta pela nossa pesquisa.

Ao analisarmos a estrutura do artigo observamos as seguintes palavras-chave: percepção, arte, música. A finalidade é uma análise dos julgamentos de proximidade que produz um espaço em que pontos representam a relação entre os estímulos em um espaço euclidiano. Portanto, visando entender a escala multidimensional que são providenciadas por várias técnicas que o participante – o aluno passa a adquirir por meio de estímulos, leituras decodificadoras da linguagem musical.

O professor de música ou que trabalha com a utilização de instrumentos musicais deve possibilitar a reflexão da subjetividade do aluno. Sendo assim, é preciso o ordenamento dos estímulos ao longo das dimensões neste espaço permite que inferências possam ser feitas sobre o universo perceptual subjacente ao grupo de pesquisa.

Os autores evidenciam ainda que é preciso um tempo de subjetividade, possibilitando um conhecimento mais amplo e sistematizado no que tange as dimensões dos estímulos acústicos, do tipo musicais genuínos, associados à percepção subjetiva de aprendizagem, tempo e a sociabilidade do sujeito- alunado.

[6]Disponibilizado na revista Paidéia (Ribeirão Preto) vol.19 no. 43 Ribeirão Preto May./Aug. 2009 ***http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200003***.

Ainda no site da ScientificElectronic Library Online – (SciELO) também selecionou-se o artigo intitulado “A contribuição das bandas e fanfarras na formação de alunos em escola regulares de Pernambuco”.

O trabalho do autor Ubaldo Nunes Passos visa valorizar o papel social que as bandas e fanfarras desempenham em escolas regulares no estado de Pernambuco, estimando a valorosa contribuição que a prática musical nas escolas proporciona na formação educacional, social e musical na vida dos jovens que participam destas atividades.

A pesquisa descritiva de caráter qualitativo baseia-se em entrevistas – Estas realizadas com professores, alunos e coordenadores de bandas e fanfarras – e pesquisas de campo que se concentraram nas escolas: Paulo VI, Dom Bosco e Virgem Imaculada para enfatizar e ressaltar a importância da manutenção de uma estrutura digna para o bom funcionamento das bandas e fanfarras existentes nas escolas regulares do estado de Pernambuco e ainda incentivar a criação de novas bandas em escolas que não oferecem este rico recurso didático como instrumento de inclusão social e educacional aos seus alunos demonstrando os vários benefícios causados nas diversas áreas em suas formações.

O autor constatou em sua pesquisa que através das observações realizadas em campo, que o movimento de todo este processo, que envolve as bandas escolares, se dá por conta da persistência, amor e dedicação de alunos e professores que lutam para que esta tradição brasileira, que tem suas raízes desde o período da nossa colonização, mantenha-se viva proporcionando os benefícios bilaterais (aluno-escola) tão salutares para educação e a formação dos alunos.

Nesse sentido, nossa reflexão paira sobre a importância de observar um interesse cada vez mais crescente da pesquisa, envolvendo diferentes aspectos e temas sobre educação, seja relacionado à formação de professores, currículo, metodologias de ensino, identidade e profissionalização docente, políticas de formação e outros realizados tanto na formação inicial quanto na continuada, além dos estudos publicados em revistas científicas da área, apresentados em congressos. Proliferam dissertações, teses, artigos, enfim, inúmeros estudos e publicações sobre os aspectos que envolvem a educação e a formação das pessoas em espaços escolares e não escolares.

2.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES).

Quadro 4– Relação da quantidade anual de artigos com tema correlatos entre 2006 – 2017 disponibilizados pelo site da Capes.

Ano Publicações	Periódicos revisados	Recursos Online	Artigos de Jornal	Artigos
2006 a 2017	**23.472**	**28.401**	***17.333***	***34.422***

Fonte: *site da (Capes) elaboração própria – 2017.1*

A proposta ora aqui anunciada é de analisar a Tese intitulada "Oficinas de música: uma etnografia de processos de ensino e aprendizagem musical em bairros populares de Porto Alegre" disponibilizado em (1998) pelas professoras Marilia Raquel Albornoz Stein; Maria Elizabeth Da Silva Lucas.

O presente trabalho foi fundamentado através da pesquisa etnográfica no que tange ao processo de ensino e aprendizagem musical por meio de duas oficinas de música patrocinadas pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre e que foram desenvolvidas em bairros de perfil popular de Porto Alegre.

A abordagem é de cunho sócio-educacional, possibilitando a compreensão interpretativa extensionista de significados e ações salutares durante as sessões das oficinas. As autoras enfatizam que as expressões culturais cotidianas desenvolvidas por meio de processos pedagógico-musicais construídos pelas interações de redes sociais a que estavam vinculados além do espaço das mesmas E, portanto, a escola é um espaço único dentro de esta ambiência e se torna fundamental para a realização da disciplinaridade e s*ocioculturalidade dos jovens participantes de estas oficinas*.

Neste também analisaremos o trabalho monográfico do autor Wilson Pereira Almendra Junior, intitulado "As bandas música na formação do músico instrumentista profissional de São Luis – MA. Esta pesquisa realizada pelo autor para conclusão de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) demonstra a influência que as bandas de música da cidade de São Luis – Ma trazem para os jovens que iniciam sua musicalização neste tipo de banda.

Além de uma pesquisa bibliográfica o autor também usou da elaboração de questionários aplicados a 50 músicos de bandas de nível profissional na cidade polo da pesquisa, dentre as bandas estavam a Banda de Música do 24º Batalhão de Caçadores, a Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Maranhão, a Banda de Música do Corpo de

Bombeiros Militar do Estado do Maranhão e a Banda de Música da Guarda Municipal do município de São Luís.

Através da pesquisa qualitativa e das análises cruzadas o autor conclui seu trabalho demonstrando a importância das bandas de música na formação inicial destes músicos profissionais.

1.3.1 Revista Associação Brasileira de Educação Musical – (ABEM).

Buscaremos demonstrar de forma quantitativa as produções de artigos com tema correlatos entre 1992 – 2016 disponibilizados pela Revista Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

A **Revista científica na área de educação musical a (ABEM)** tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica.

Quadro 5– Relação da quantidade anual de artigos com tema correlatos entre 2012 – 2016 disponibilizados pela Revista da ABEM.

Ano Publicações	Edições Publicadas	Entre 2012 a 2016 Artigos publicados	Palavras Chave Recorrente
1992 a 2016	37	45	Música - aprendizagem

Fonte: *site da (ABEM) elaboração própria – 2017.1*

O primeiro artigo intitulado “Narrativas de professores de música: entrelaçando vivências com a música e seu ensino e a atuação na educação básica” de autoria das professoras Jéssica de Almeida, Ana Lúcia Louro, foi publicado na edição de v. 24. N.37 do ano (2016). As palavras-chave são história de vida, professor de música na educação básica, formação docente. A finalidade do artigo é a publicação de resultados de pesquisa de mestrado. A pesquisa teve como principal meio de abordagem a autobiográfica.

Os professores pesquisados narram as experiências de suas formações nos espaços de atuação na educação básica. Para a fundamentação teórica desta pesquisa recorreram a “herança pedagógica” (Arroyo, 2012; 2013; Oliveira, 2001; Peres, 2011), e no

que tange “aula a partir do aluno e experiências com o ensino da música” (Pereira, 2014; Souza, 2008; Subtil, 2007).

As autoras ainda fundamentaram as suas reflexões referentes as relações dos educandos com a música, utilizando do aporte teórico de (Pedrini, 2013; Ponso, 2011; Ramos, 2002). Assim, o artigo tem por finalidade a alimentação de discussões sobre a formação e atuação do professor de música que atua nas escolas públicas.

O segundo artigo, publicado na edição de v.12.n.10 (2004) é intitulado “A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar”, de autoria da professora Alícia Maria Almeida Loureiro. O anunciado trabalho tem por objetivo refletir sobre o entendimento do atual processo e da dinâmica do fenômeno musical dentro das instituições escolares de ensino fundamental. A abordagem foi consolidada pela pesquisa bibliográfica, utilizando-se da base da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e ainda pela da pesquisa de campo.

A pesquisa de campo foi realizada pela participação de especialistas na área de educação musical e professores de música em uma escola fundamental da rede pública. A pesquisa concluiu que há uma desarticulação entre o “falar sobre música” e o “fazer musical”, o que poderá estar revelando o uso e funções inadequados da prática musical. Isto pode desencadear uma desarmonia com a realidade do aluno e dissonante com o contexto sociocultural brasileiro.

3. MÚSICA

3.1 História da música

Há uma grande discussão envolvendo o conceito de música. Na pré-história a música tinha um caráter ritualístico e religioso, em forma de agradecer aos deuses seus pedidos de proteção e sempre esteve presente nas grandes civilizações da antiguidade, gregos, árabes e romanos.

De acordo com a etimologia, a palavra música vem do grego musikétéchne (arte das musas) e faz referência ao vinculo do espirito com formas de inspiração artística, tendo como sua figura principal o deus grego Orfeu, que era em sua mitologia o deus da música.

Na Roma antiga a música pouco se desenvolveu, como destaca Luís Ellmerich em sua obra *História da música* (1973, p. 26 e 27):

> "Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C".

Na Idade Média, período em que o fanatismo religioso imperava na sociedade, ocorreu uma quase estagnação, havendo poucos avanços, passando pelo período renascentista com seu estilo que foi substituído pela música barroca, se findando no romantismo onde a força de expressão substituía o refinamento nas obras. Até então a música estava ligada à igreja, sendo ela católica ou protestante.

No Brasil a música se dá a partir da mistura de vários elementos trazidos pelos colonizadores europeus e pelos escravos africanos, e até mesmo pelos indígenas que aqui já estavam e que também tinham suas práticas musicais, dando origem à vasta variedade de estilos musicais em nossa terra.

França expõe esse contexto em seu livro *Música no Brasil* (1953, p. 7):

> O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: "com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América".

A relação entre os índios e os padres jesuítas se estreitou com a prática de música para catequização. Embora houvesse apresentação de instrumentos e ensino de canto pelos padres jesuítas, não havia um cunho educacional, era puramente religioso.

Retomemos então ao conceito de música. Atualmente, vários são os conceitos aplicados à música. Os autores de métodos musicais têm cada um seu próprio conceito, como

Paschoal Bona (2002 p. 2), que diz que: a música é a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som.

A música enquanto expressão artística se faz presente na vida do homem através de processos que se iniciam desde seu nascimento e se desenvolvem no decorrer de sua vida. As relações humanas e a vasta gama de situações que os mesmos se envolvem como sujeitos participantes ativos fazem parte destes processos.

Toda criança a partir do quinto mês de gravidez já consegue ouvir sons e reage a estímulos sonoros mexendo a cabeça e até mesmo chutando. A partir do momento em que nasce estará em constante contato com a música, através de sons variados, sendo estes, ruídos, vozes, e mais intimamente o ritmo da batida do coração da mãe ao amamenta-lo e o reconhecimento da sua voz. Todos estes sons farão parte de sua memoria, causarão sensações e emoções que ao longo de seu processo de crescimento serão de suma importância para que possa entender e interagir com o mundo a sua volta.

Segundo Nogueira (2003, p. 01), a música é a experiência que:

> "[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente".

A comunicação do homem consigo mesmo e com o mundo a sua volta, se dá através das variadas formas de linguagem, que são a base de nossas interações, sendo as cinco principais, as linguagens oral, escrita, plástica, musical e corporal. Enquanto forma de linguagem, a música se exprime em forma de sons que são capazes de expressar sensações, pensamentos e sentimentos e se firma através de conhecimentos que devem estar em constante dialogo e permanente desenvolvimento.

3.2 Sobre educação musical

No contexto educacional, a música tem papel relevante no processo de ensino/aprendizagem, desempenhando um importante papel na vida recreativa, desenvolvendo sua criatividade e promovendo sua autodisciplina, o despertar de sua consciência rítmica e estética e criando um campo fértil para a imaginação criadora. Todos esses processos são tidos dentro do processo de musicalização, que é um forte instrumento que além de aguçar sua sensibilidade à música ainda estimula outras potencialidades como:

coordenação motora, disciplina pessoal, além de outros atributos que contribuem para sua formação sociocultural enquanto individuo.

Por sociocultural entende-se que é o termo designado para se referir a todo e qualquer fenômeno ou processo relacionado a aspectos sociais e culturais. O termo cultura possui vários conceitos, dos quais, concordamos com o conceito dado por Ana Mae (2007) onde para ela:

> [...] cultura é um campo organizado de atividade humana coletiva que tem características que operam dentro dos limites mais ou menos definidos, os quais estão em constante modificação. (p. 1)

Assim, de forma mais subjetiva, entendemos também cultura como hábitos, costumes, formas de comunicações verbais, e outras características pertencentes a um determinado grupo, seja ele de qualquer origem, credo, ou classe social.

A educação musical só foi regulamentada em 1854 por um decreto real, mas não se tinha professores com formação compatível, e a música era usada como forma de controle dos alunos, como uma forma de disciplina-los.

Para o autor Içami Tiba (1996, p. 12) "Disciplina é a obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidos".

No ano de 1934 tivemos outro momento em que se deu fomento à educação musical, quando Villa-Lobos criou o Curso Especializado de Música Instrumental e o lançou dentro das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical, para que se formassem músicos de banda, aliando-os ao canto orfeônico, pois acreditava ser este o cursor da independência musical brasileira.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 contemplou o ensino de Artes, em seu art. 26, que diz: "O ensino de artes constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos". Dando amparo as artes cênicas, artes plásticas, dança e música.

Com advento da lei nº 11.789 de 18 de agosto de 2008, no seu artigo 26, paragrafo 6, consta que: §__6º__A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular que trata o § 2 deste artigo.

Com isso o ensino de música se tornou obrigatório nas escolas de educação básica, porém o velho desafio voltou à tona, a falta de qualificação dos professores em tal disciplina. Para que o ensino da música seja assegurado não apenas como mais um conteúdo da disciplina de Artes e, este fique preso à sala de aula, algumas escolas organizam projetos como oficinas musicais e bandas escolares de música. O que foi enfatizando num estudo feito

por Campos (2005), intitulado “Música na educação escolar” dá ênfase e descreve as atividades ligadas à música, que são realizadas de forma extraclasse.

> Apesar da educação musical não ter sido privilegiada em sala de aula, constatou-se a predominância de atividades musicais extraclasse, caracterizadas pela formação dos grupos como o coral e a fanfarra. (CAMPOS, 2005, p.6.)

As bandas escolares de música (bandas e fanfarras) são uma vertente de uma antiga tradição brasileira que são as bandas militares. Hoje mesmo com o passar do tempo e com as mudanças sociais, as bandas de música continuam sua tradição e são uma ferramenta de iniciação musical dentro das escolas de todo Brasil, e contribuem no combate a indisciplina e na formação sociocultural dos alunos.

3.3 Bandas de música e sua tradição no Brasil

Além da forte influencia das bandas militares no Brasil, desde sua época de colônia e permanecendo até os dias atuais, diversos aspectos vieram a contribuir para a forma atual das bandas de música que atuam praticamente em todo o país, levando em suas apresentações, cultura e entretenimento a um vasto e variado público.

Um destes aspectos é a contribuição do povo africano, que na época do Brasil colônia foram trazidos para trabalhar como escravos, e por sua vez, forçados por seus senhores a animar as festividades que eram realizadas em suas terras, na forma de pequenos conjuntos e até grupos de coro para cerimônias religiosas. Segundo Grout (1994. p. 12), “Esse costume de se ter uma orquestra na propriedade vem da nobreza europeia”.

Há relatos de que as primeiras bandas civis eram compostas de portugueses e indígenas na cidade de Santos no século XVI, mais precisamente no ano de 1954, também se tem relatos em notas de viagem que citam um capitão tinha uma fanfarra de uns 30 músicos todos escravos, isto já no século XVII.

Em 1808 com a chegada da Família Real, foram criadas as bandas dos regimentos de Cavalaria e Infantaria da Corte. De acordo com Fagundes (2010, p.38), “A partir de 1810, as bandas militares começaram a se formar em quase todo estado brasileiro”.

> O surgimento das bandas militares como conjunto de sopro e percussão iniciou uma fase de valorização das bandas de música, propiciando o surgimento das bandas civis. [...] Em 1831, foram criadas as bandas de música da Guarda Nacional. [...] essas bandas passaram a incluir em seu repertório, ao lado dos hinos, marchas, dobrados, trechos de músicas clássicas e pequenos temas de músicas populares. [...] Também marcaram presença no acompanhamento das procissões, fazendo surgir as marchas de procissões (FAGUNDES, 2010, p.38).

Varias mudanças se deram no Brasil a partir da década de vinte do século XIX, como por exemplo, a chegada dos primeiros imigrantes europeus para recomposição da mão de obra, pois alguns fazendeiros começaram a contratar mão de obra assalariada, e já no final do século, a abolição da escravatura em 13 de maio de 1988. Neste período o Brasil transitava da Monarquia para a República. A chegada de tais imigrantes, na sua maioria Alemães e Italianos vindos da Europa, trouxe consigo sua cultura musical, que se deu no berço das orquestras e bandas de música.

Não tão extensa quanto a historia das bandas militares e civis no Brasil, mas também de suma importância para o contexto que estamos abordando, é a historia das bandas de musica na escola. Essa tradição de bandas escolares é bem antiga, tanto que podemos citar bandas escolares centenárias, como as dos colégios Salesiano Santa Rosa em São João Del Rei - MG e em Niterói – RJ.

O Maranhão com certeza tem no bojo de sua cultura o forte traço dos europeus, negros e indígenas, tanto na música quanto na dança, exemplos disso são o bumba-meu-boi, a dança portuguesa e o tambor de crioula, e assim como o restante do Brasil não poderia faltar às bandas de música tanto civis quanto militares, e agora num período mais contemporâneo, as bandas escolares.

Há registros de bandas bem antigas no Maranhão, bandas civis, formadas basicamente para tocar em coretos e festividades religiosas, como por exemplo, a banda da cidade de São Bento - Ma que foi criada por um padre vindo de Portugal e que trouxe consigo alguns instrumentos dando inicio a formação da banda que perdura até os dias de hoje. Na mesma região de São Bento também se tem registro de outras bandas antigas como as da cidade de Viana e Cajari, ambas também de formação civil e com o mesmo propósito. A título de banda escolar, se tem registros de bandas escolares desde os anos 50, na capital São Luis e, em algumas cidades do interior do estado, como exemplo, a Banda Marcial da escola Amaral Raposo da cidade de Imperatriz, que nos dias de hoje tem exatamente 46 anos desde o inicio de suas atividades.

A partir da metade dos anos 80, as bandas escolares foram tomando uma maior proporção, começando a existir em vários outros municípios do estado, na sua maioria eram fanfarras ou bandas de percussão, se tinha pouco entendimento e os professores não tinham ainda uma formação musical adequada.

Nos anos 90 a Banda do SESI que, foi a primeira banda de caráter exclusivamente marcial, serviu de escola para que os alunos desta banda se tornassem professores de bandas que vieram a surgir posteriormente. Nesse período a formação musical

dos professores de bandas de música incluindo as bandas escolares, partia dessa vivencia e experiência dentro de uma banda e ao surgir a oportunidade os que se destacavam se tornavam professores e instrutores.

No final dos anos 90 as maiorias das bandas da grande ilha já tinham passado a serem bandas marciais e as restantes ainda se mantinham com sua característica de origem, algumas bandas como a própria banda do SESI encerram suas atividades e novas Bandas Marciais surgiram.

Na cidade de Chapadinha, Maranhão, que é polo do campo deste trabalho monográfico, a cultura da banda de música escolar se inicia nos anos 80 com o surgimento da Fanfarra do Colégio Francisco Almeida Carneiro, e no ano de 1989 foi criada a Fanfarra Municipal de Chapadinha para que participasse dos desfiles cívicos alusivos à semana da pátria, no entanto, mesmo recebendo a nomenclatura de fanfarra, ambas as bandas não tinham instrumentos de sopro próprios da categoria fanfarra e sim de percussão, e embora a fanfarra do colégio Francisco Almeida Carneiro fosse vinculada a escola e a Fanfarra Municipal de Chapadinha fosse composta por grande número de alunos das escolas municipais e estaduais, ambas tinham cunho meramente cívico, e mantinham atividades apenas nos períodos próximos aos desfiles da semana da pátria.

Nesta época ainda não se tinha professores desse tipo de banda de música em Chapadinha, então os profissionais eram trazidos de São Luis, o que pode ter sido fator relevante na não continuidade das atividades das bandas durante todo o ano letivo.

Em 1994 a banda do colégio Francisco Almeida Carneiro findou suas atividades, o que levou ao surgimento de bandas em outras escolas, pois alguns alunos desta banda se tornaram instrutores, como por exemplo, a banda da escola estadual Dr. Paulo Ramos e da escola do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) de Chapadinha, isso no final dos anos 90, hoje ambas estão sem atividades.

No inicio dos anos 2000 as escolas particulares Colégio Batista Chapadinhense e Escola O pequeno Príncipe criaram suas bandas também de cunho meramente cívico, e também sem atividades ao longo do ano, ambas hoje em dia se encontram sem atividades à alguns anos.

A Fanfarra Municipal de Chapadinha manteve essa nomenclatura até o ano de 2007, quando foram feitos investimentos na compra de instrumentos de sopro e na contratação de profissionais para que a banda tivesse atividades durante todo o ano, passando a atender alunos da educação básica publica de Chapadinha e passando então a se chamar Banda Marcial Municipal de Chapadinha. Esse foi o primeiro projeto musical realmente

voltado para a educação e mantido pela Secretaria de Educação de Chapadinha, as atividades da Banda Municipal se mantem constante e vem atendendo a mesma clientela de alunos até hoje.

Em 2008 a escola municipal Dr. Almada Lima cria a fanfarra da escola para que a representasse também nos desfiles cívicos, com instrumentos de percussão e inicialmente com atividades apenas em períodos festivos, mantendo suas atividades e a nomenclatura até 2012 quando adquiriu instrumentos de sopro para formar a BAMAL – Banda Marcial Dr. Almada Lima, no ano de 2015 a escola deu inicio a um projeto que visava promover a melhoria do ensino na escola vinculado a projetos extraclasse, e a banda escolar passou a ser uma alternativa para que se atingisse o objetivo. Os resultados obtidos através deste projeto são o objeto de estudo dessa monografia. Hoje a Banda Marcial Dr. Almada Lima representa a escola em eventos no município, no estado e até mesmo fora do estado. As atividades da banda atualmente estão paradas.

3.4 Definições dos tipos de Banda de Música

Assim como o conceito de música, o conceito e definição do termo banda também apresenta variações. De acordo com a etimologia a palavra banda vem do latim *bandum* que significa estandarte, fazendo referência à bandeira com a qual marchavam um grupo de soldados e que tocavam instrumentos de sopro e tambores.

Um outro conceito de banda mais parecido com as bandas que temos na atualidade é apresentado pelo Grove Dicionário de Música e diz que:

> Banda de instrumentos de sopro, consistindo unicamente da família dos metais e, às vezes, percussão, que teve origem nos anos 1820. Uma banda típica consistiria de uma corneta em sib; um flugelhorn em sib; três fliscornes em mib; dois saxhorns tenor emsib; dois eufônios em mib; três trombones e quatro baixos de tuba, dois em mib e dois em sib (sic). O crescimento das bandas de metais esteve intimamente ligado ao desenvolvimento da indústria, e o sucesso foi consolidado através de competições. (SADIE, 1994, p. 71).

Essa ultima definição de banda é bastante próxima as bandas escolares que temos hoje, mesmo que muitos outros instrumentos tenham surgido e outros tenham sido deixados de ser usados, a essência do uso de metais e percussão ainda se mantem. Porém, com o advento da tecnologia, hoje até se tenha em algumas bandas, o uso de instrumentos eletrônicos como teclados e guitarras, que antes eram vistos em bandas de conjunto.

Esta evolução é apresentada no livro Improvisando Soluções onde o autor Muggiat (2006) relata que:

> A partir da segunda metade do século XIX, os instrumentos de sopro começaram a se popularizar nos Estados Unidos. Na Guerra de Secessão (1861-65) as bandas marciais tiveram importante papel na elevação do moral das tropas, e sua criação foi grandemente estimulada. Ao mesmo tempo, a tecnologia dos instrumentos, em decorrência dos progressos da Revolução Industrial, era aperfeiçoada com a introdução dos pistões nos metais, hoje peça fundamental como instrumento que compõe a formação da banda marcial. (MUGGIATI, 2006, p. 13).

Hoje as bandas escolares possuem uma variada gama de instrumentos. De acordo com a necessidade de sua formação, Alves cita que: "as Bandas de Música podem adquirir diferentes características no que concerne a aspectos como composição instrumental do conjunto" (Alves 1999, p. 32). Atualmente há uma diferenciação das categorias técnicas de bandas de acordo com o seu instrumental. Podemos utilizar o regulamento da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF) para buscar o entendimento à cerca da divisão em categorias destas bandas de acordo com a instrumentação que possuem, essas categorias técnicas se caracterizam da seguinte forma:

I – **banda de percussão**, constituída dos seguintes instrumentos:

a) Bombos, linha de surdos, prato a dois, linha de caixas, tenores, e instrumentos de percussão sem altura definida, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 2 (dois) tipos destes instrumentos distintos.

II –banda de percussão com instrumentos melódicos simples, contendo:

a) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, instrumentos de percussão sem altura definida, tímpanos.
b) Instrumentos melódicos: marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, vibrafones, liras, xilofones, escaletas, flautas doces, pífaros, gaitas de fole, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) tipos destes instrumentos.
c) A banda deverá ser equilibrada com 50% instrumentos percussivos e 50% instrumentos melódicos.

III – Banda de percussão sinfônica, contendo:

a) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, celestas e

instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 08 (oito) tipos destes instrumentos distintos.

IV -Fanfarra simples tradicional, contendo:

a) Instrumentos melódicos: cornetas, trombones, bombardinos, souzafones e cornetões lisos de qualquer tonalidade, sem utilização de recursos, como gatilho ou vara; sendo obrigatório a utilização de pelo menos 02 (dois) tipos destes instrumentos distintos;
b) Instrumentos de percussão: bombos, linha de surdos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, liras e instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 03 (três) tipos destes instrumentos distintos;
c) Instrumento facultativo: trompa natural.

V - Fanfarra simples marcial, contendo:

a) Instrumentos melódicos: família dos trompetes naturais, cornetas, cornetões, bombardinos, trombones, souzafones, todos lisos (sem válvulas) de qualquer tonalidade ou formato, e instrumentos de sopro das categorias anteriores sendo facultada a utilização de recursos como gatilhos, sendo obrigatório a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;
b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, instrumentos de percussão sem altura definida tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;
c) Instrumento facultativo: trompa natural.

VI - Fanfarra com 1 pisto, contendo:

a) Instrumentos melódicos característicos: cornetas, cornetõesbombardinos, trombones, souzafones agudos e graves com uma válvula de qualquer tonalidade ou formato, e instrumentos de sopro das categorias anteriores; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos;
b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, instrumentos de percussão sem altura definida, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones,

família dos xilofones, liras, instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;

c) Instrumento facultativo: trompa de 01 (uma) válvula.

VII - Banda marcial, contendo:

a) Instrumentos melódicos: família dos trompetes, família dos trombones, família das tubas e saxhorn, e instrumentos de sopro das categorias anteriores sendo obrigatória a utilização de pelo menos 02 (dois) representantes de duas famílias instrumentais;

b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, instrumentos de percussão sem altura definida, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glokenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;

c) Instrumentos facultativos: trompas.

VIII - Banda musical de marcha, contendo instrumentos de madeira, metais e percussão:

a) Instrumentos melódicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) instrumentos de famílias diferentes;

b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, tímpanos, marimbas, campanas tubulares,glokenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, instrumentos depercussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05(cinco) tipos destes instrumentos distintos;

c) Instrumentos facultativos: oboé, fagote, contrafagote, trompa, contrabaixo acústico, celesta.

IX - Banda musical de concerto, **contendo:**

a) Instrumentos melódicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones, trompas e instrumentos de sopro das categorias anteriores; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 8 (oito) instrumentos de famílias diferentes, dentre eles flautas transversais, clarinetas, saxofones e de palheta dupla;

b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glokenspiel, família dos vibra fones, família dos xilofones, liras, instrumentos de percussão sem

altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05(cinco) tipos destes instrumentos distintos;

c) Instrumentos facultativos: instrumentos de palheta dupla.

X - Banda sinfônica:

O Regente poderá usar todos e quaisquer instrumentos que julgue necessário para a execução da sua peça musical, excluindo os instrumentos elétricos.

Este projeto monográfico tem como objeto de estudo a Banda Marcial da escola Almada Lima, que como exposto acima na sua breve história, passou por um processo de evolução. Hoje a banda conta com a maioria dos instrumentos descritos em sua categoria que é de Banda Marcial.

4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho. Esta escola fica localizada na Trav. Coelho Neto, 498 no bairro Terras Duras município de Chapadinha–MA e faz parte do quadro de escolas da zona urbana da rede pública de ensino, atendendo a alunos da educação básica, da sexta à nona série do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino e a alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno.

O município de Chapadinha – MA está localizado na região Leste do Maranhão, mais precisamente na micro região do Baixo Parnaíba, e tem população estimada em cerca de quase 79 mil habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística[7].



Fig. 1 – Mapa Município de Chapadinha.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chapadinha

A escola tem uma grande e bonita história no fazer educacional. Teve seu inicio em 1962 quando o juiz da comarca de Chapadinha e diretor de uma escola, preocupado com a educação e com o futuro de crianças e jovens da cidade teve conhecimento que as escolas estavam cobrando fardas e calçados dos alunos pobres para que pudessem frequentar as aulas,

[7] Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/chapadinha

então decidiu fundar um projeto, a escola “Pés descalços” para alfabetizar essas crianças e jovens, onde o ensino era gratuito e não obrigatório o uso de farda e calçados.

Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho descreve como seu objetivo formar cidadãos dentro de uma perspectiva libertadora, autônoma, reflexiva e consciente, trabalhando e valorizando os aspectos sociais, culturais, afetivos, familiar, emocionais, psicológicos, históricos e políticos.

Hoje a estrutura da referida é bem ampla, atendendo a uma clientela bastante vasta, não só do bairro sede como também dos bairros vizinhos, bem como, tem em seu corpo discente um bom número de professores. Abaixo segue o quadro que demonstra os números desse atendimento nos anos de 2015 e 2016.

TURNO MATUTINO

Quadro 6 – Demonstrativo de números de salas professores e alunos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Ano	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de professores	Nº de alunos
2015	12	12	19	471
2016	12	12	19	465

Fonte: Secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho.

TURNO VESPERTINO

Quadro 7 - Demonstrativo de números de salas professores e alunos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Ano	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de professores	Nº de alunos
2015	12	12	20	442
2016	12	12	20	475

Fonte: Secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho.

TURNO NOTURNO

Quadro 8 - Demonstrativo de números de salas professores e alunos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Ano	Nº de salas	Nº de turmas	Nº de professores	Nº de alunos
2015	12	03	04	44
2016	12	03	04	119

Fonte: Secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho.

Apesar de a escola possuir 39 professores atuantes como expõe o quadro acima, há alguns professores que atuam nos turnos matutino e vespertino e foram dobrados na contagem. De fato, no período que foi desenvolvida a pesquisa, a escola possuía 30 professores. Ainda segundo o PPP da escola, no período pesquisado, todos os professores eram graduados, e alguns inclusive cursavam pós-graduação.

Sobre os índices da escola o quadro abaixo expõe a situação dos alunos em geral e retrata o rendimento e aproveitamento dos mesmo no ano letivo de 2015.

Quadro 9 – Demonstrativo de situação do alunado, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

Alunos	Turno matutino	Turno vespertino	Turno noturno	Total
Aprovados	418	385	44	**847**
Reprovados	54	58	17	**129**
Desistentes	07	25	36	**68**
Transferidos recebidos	04	06	00	**10**
Transferidos expedidos	04	15	00	**19**

Fonte: Secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho.

Sobre os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), veja abaixo o IDEB da escola Dr. Almada Lima Filho nos últimos anos com as suas respectivas projeções:

Quadro 10– Demonstrativo dos IDEB's e meta para os próximos, elaborado pela secretaria da Escola Dr. Almada Lima Filho em 2016.

META OBSERVADA					**META PROJETADA**							
2007	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
3,2	3,0	2,9	3,0	3,5	2,8	2,9	3,2	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8

Fonte: Ministério da Educação.

4.1 O PROJETO DE BANDA ESCOLAR NA UNIDADE INTEGRADA DR. ALMADA LIMA FILHO

A escola encontrava-se com altos índices de reprovação, evasão, desistência, como exposto no quadro 9. A indisciplina e violência escolar eram uma das preocupações constantes dos professores, visto que, entre os alunos havia a incidência de conflitos que em sua maioria eram mediados pela presença da Guarda Municipal e até da Policia Militar, assim como também era comum à presença de representantes do Conselho Tutelar. Havia pouco interesse dos alunos em participar de projetos e eventos desenvolvidos pela escola, muitas reclamações por parte dos professores e pouquíssima participação da família em eventos e reuniões, fatores este que refletiam na queda do rendimento escolar dos alunos.

O Projeto de banda escolar começou a ser desenvolvido no ano de 2008 na modalidade banda de percussão, passando para banda marcial no ano de 2010, perdurando até 2012, quando houve uma pausa nas atividades da banda.

A coordenação pedagógica e gestão da escola reuniram os professores para que se reorganizasse o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, onde projetos fossem organizados a fim de que todos esses problemas começassem a ser resolvidos. Dentro do PPP a escola inseriu os direitos e deveres do corpo discente onde garantiu que os alunos pudessem ter uma participação mais ativa, desde que cumprissem também com seus deveres.

O projeto da banda marcial da escola surgiu da necessidade de se oferecer aos alunos algum tipo de atividade cultural que os motivasse a melhorar o seu rendimento escolar e ao mesmo tempo os disciplinassem.

O projeto teve inicio no primeiro semestre de ano de 2015, e surgiu a partir da inquietação dos professores e gestores da escola.

A primeira ação consistiu em uma análise da situação real dos múltiplos aspectos na formação dos alunos, considerando que a escola tem a função de contribuir com a formação integral dos sujeitos, e não simplesmente repassar conteúdos.

Assim se deu inicio ao projeto, primeiro realizando uma reunião com professores e os pais dos alunos inscritos, para que fossem dadas as devidas explicações a cerca do projeto e seus objetivos. Essas reuniões seguiram-se de informes gerais sobre o projeto e suas condicionalidades. Vale destacar que a participação e permanência no projeto estava condicionada ao bom comportamento, ao respeito às normas e regras da escola, e ao bom desempenho em todas as disciplinas, tanto os pais quanto os alunos foram informados das condições.

A banda era formada na sua maioria por alunos desta escola, mas também conta com a participação de crianças e adolescentes pertencentes à comunidade do bairro sede da escola e imediações e alguns ex-alunos da escola. Tendo em sua formação 22 Corpo Coreográfico, 2 Cartel (estandarte), 1 mór, 2 balizas, 1 balizador e 42 corpo musical, sendo estes 14 nos instrumentos de percussão (Bumbos, pratos, caixas e quadritons) e 28 nos instrumentos de sopro (trombones, trompetes, tubas, trompas e bombardinos).



Fig. 2 – Apresentação da Banda Marcial Dr. Almada Lima Filho no XIII Campeonato Maranhense de Bandas e Fanfarras, em Novembro de 2016

Logo a banda começou a se apresentar em eventos da escola e da comunidade, fez desfiles cívicos representando a escola tanto na cidade como em cidades circunvizinhas e participou de campeonatos da modalidade onde os resultados foram promissores. Sagrou-se campeã municipal em 2015, vice campeã estadual em 2016 e quarta colocada no Norte Nordeste e na Copa Nacional das Campeãs, estes últimos realizados na cidade de Recife – PE e organizados pela ANNEBAF (Associação Nordeste Norte de Bandas e Fanfarras).



Fig. 3 – Apresentação da Banda Marcial Dr. Almada Lima Filho na XIII Copa Norte Nordeste de Bandas e Fanfarras, Recife – PE Dezembro de 2016.

O projeto findou-se ao termino do ano de 2016, os resultados deste serão apresentados e discutidos para uma melhor compreensão a cerca da importância do mesmo.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Em busca de alcançarmos o objetivo proposto que é: analisar de que forma a prática musical contribui para a melhoria da qualidade de ensino dos alunos da escola municipal Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho. Partimos da delimitação dos objetivos e escolha do campo de pesquisa, levantamos a bibliografia oportuna e buscamos a literatura disponível no que se refere à temática escolhida.

Ora aqui, partiremos da conceituação dos métodos utilizados em nossa pesquisa.

Para Gil (2007, p.17) pesquisa é:

> (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Possibilitando um maior entendimento e uma aproximação da realidade investigada, a pesquisa enquanto processo, fornece os subsídios para uma intervenção na realidade, se utilizando de procedimentos que objetivam analisar e interpretar os fatos de uma determinada realidade.

Nestes procedimentos estão incluídos os métodos, que são o conjunto sistemático de regras e procedimentos que, se respeitados em uma pesquisa científica, conduzem a resultados consistentes.

O autor Mynayo (2007, p. 44) faz a descrição do termo metodologia como:

> (...) a) como a discussão epistemológica sobre o "caminho do pensamento" que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a "criatividade do pesquisador", ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

A pesquisa aqui desenvolvida é de abordagem qualitativa e quantitativa. Enquanto qualitativa se preocupa em compreender de forma aprofundada o grupo social envolvido, buscando o entendimento a cerca das dinâmicas das relações sociais. Sendo ela, também quantitativa, tendo seu foco na objetividade e no uso de procedimentos e instrumentos de coleta de dados mais estruturados.

Ainda para Mynayo (2007, p. 58):

> Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações

A título de esclarecimento o autor Fonseca (2002. p. 20) nos afirma que:

> Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.[...] A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Afim de descrever os fatos e situações de uma determinada realidade, e baseados numa serie de informações previamente colhidas pelos pesquisadores, a pesquisa tem objetivo descritivo. Não sendo possível descrever tais situações e fatos apenas com base em observações.

Para condução da pesquisa acompanhou-se uma população de setenta alunos no período de 2015 a 2016, com faixa etária entre 12 e 18 anos, compreendidos nas séries sexta,

sétima, oitava e nona do ensino fundamental maior e da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), todos estes pertencentes ao projeto de banda escolar, sendo também a clientela atendida pela escola. Desta população, tivemos a amostragem de 20%, ou seja, 14 alunos, escolhidos de forma aleatória.

Buscamos também formar uma população com os pais dos alunos escolhidos, onde também tivemos amostragem de 20%, o que confere o número de 14 pais. Foi feita também uma amostragem com os profissionais da escola que atuaram no período referente ao projeto de banda escolar, sendo eles: 1 gestor, 2 assistentes de direção, 6 professores (o equivalente a 20% do quadro), 3 auxiliares de serviços gerais e 1 porteiro, afim de analisar sua relação afetiva e as mudanças referentes a comportamento e formas de tratamento dos alunos que faziam parte deste projeto.

A coleta de dados se deu através de questionários semiabertos, aplicados aos sujeitos acima citados. As aplicações destes ocorreram nos dias 18, 19 e 20 de maio de 2017, e foram feitas de acordo com a disponibilidade de tempo de cada sujeito envolvido.

Para melhor compreensão dos efeitos da banda escolar no que se refere à indisciplina, analisaremos os questionários respondidos pelos profissionais da escola e pelos pais, baseados nas suas observações e vivencias tanto no dia a dia do ambiente familiar quanto para os professores e profissionais da escola, suas observações e vivencias no ambiente escolar.

Logo após a coleta foi feita a análise de dados, baseada nas respostas dos sujeitos, buscando esclarecer os objetivos da pesquisa.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para uma efetiva análise e discussão dos dados, fizemos um trabalho passo a passo. O primeiro foi à construção dos questionários, baseados nos objetivos da pesquisa e nos aspectos importantes e relevantes para este estudo. O segundo consistiu na análise das respostas, onde neste momento as questões teóricas e os dados coletados se aproximaram e nos deram subsidio para uma melhor conclusão a cerca do que propomos.

5.1.1 Análise de questionários aplicados aos alunos

Ressaltamos que para os sujeitos que aqui terão suas respostas descritas será usado o termo Aluno, que desta forma será seguido por uma letra do alfabeto maiúsculo: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N e O.

Antes de analisar as respostas dadas pelos alunos ao questionário aplicado a eles, vale ressaltar que estes foram escolhidos de forma aleatória, como descrito na metodologia da pesquisa. Vale destacar que os alunos foram informados e convidados a participar do projeto da banda por meio de inscrição realizada na escola.

Ao serem questionados sobre o que os levou a participar da banda, os alunos responderam:

> *"Eu sempre via a banda tocar por que meu primo tocava, eu achava bonito os instrumentos, a roupa e quis aprender também, aí eu comecei a ir oras aula e fiquei. (Aluno A)*
>
> *"Eu já tinha participado da banda da outra escola que eu estudava, quando eu soube da banda eu quis participar pra pode continuar aprendendo." (Aluno B)*
>
> *"Minha irmã tocava e me convidou daí eu me interessei pela banda." (Aluno C)*
>
> *"Eu entrei só pra participar do desfile, mas eu gostei e me apaixonei por meu instrumento e fiquei. (Aluno D)*
>
> *"Eu queria aprender a tocar e na escola ofereceram vaga pra banda e eu fui, (Aluno E)*
>
> *"Meu amigos me convidaram pra participar, eles falavam que a banda se apresentava muito e que viajava pra outros lugares e eu me interessei." (Aluno F)*
>
> *"Eu queria participar de alguma coisa na escola e o que eu mais gostei foi da banda, aprendi a tocar e continuei. (Aluno G)*
>
> *"Eu gostava de ver as apresentações, e como comecei a estudar na escola e quis participar. (Aluno H)*
>
> *"Eu sempre achei bonito a banda tocando e quis fazer parte. (Aluno I)*
>
> *"Meu irmão já tocava e me convidou disse que a banda ia ser melhor e fui, gostei de ter participado." (Aluno J)*
>
> *"Eu queria tocar algum instrumento e resolvi ir pra banda pra aprender." (Aluno L)*
>
> *"Eu queria participar das viagens que a banda fazia, e poder tocar nos desfiles." (Aluno M)*
>
> *"Eu já tinha saído por que me envolvi com coisa errada, mas eu resolvi que ia mudar e o professor me chamou de volta." (Aluno N)*
>
> *"Eu queria pode desfilar na banda e tocar algum instrumento, aí eu me inscrevi pra participar." (Aluno O)*

Questionamos também quais as vantagens de se integrar esse grupo musical. Para essa questão eles responderam:

> *"A gente aprende a tocar e pode participar de muitos eventos que a banda é convidada." (Aluno A)*
>
> *"A vantagens é poder aprender a tocar, fazer amigos, aprender a ser mais comportado e a obedecer as regras." (Aluno B)*
>
> *"A gente aprende muitas coisas na banda, faz muitos amigos e conhece outros lugares quando vai se apresentar." (Aluno C)*
>
> *"Aprender a tocar e fazer amigos, aprender a ser uma pessoa melhor." (Aluno D)*
>
> *"A gente participa de muitas coisa da cidade, e aprende muitas coisas na banda." (Aluno E)*
>
> *"A vantagem é poder representar nossa escola, se apresentar e aprender coisas novas." (Aluno F)*
>
> *"Aprender coisas novas, representar a nossa escola nas apresentações." (Aluno G)*
>
> *"Aprender a tocar e participar das apresentações em outros lugares. (Aluno H)*
>
> *"Fazer parte da banda, aprender a tocar, fazer amigos. (Aluno I)*
>
> *"Conhecer gente nova, ter amizades, ajudar a escola e poder aprender coisas novas." (Aluno J)*
>
> *"Pra mim só fazer parte já é vantagem, aprender e ter amigos também." (Aluno L)*
>
> *"Aprender música, poder tocar meu instrumento e fazer amigos." (Aluno M)*
>
> *"A vantagem é aprender muitas coisas, poder participar de eventos representando a escola e até a cidade." (Aluno N)*
>
> *"Aprender a ser uma pessoa melhor, aprender a ser mais comportado, e fazer muitos amigos." (Aluno O)*

Enquanto alunos, estes tem direitos e deveres na escola. Baseado nisto, os questionamos qual era a condição para entrar e permanecer na banda e obtivemos as seguintes respostas:

> *"A gente tinha que ser mais comportado, tirar boas notas e respeitar as pessoas da escola." (Aluno A)*
>
> *"Tirar boas notas, ser comportado e não bagunçar." (Aluno B)*
>
> *"Ser bom aluno." (Aluno C)*
>
> *"Respeitar os professores, fazer os deveres e não faltar." (Aluno D)*
>
> *"Ser um bom aluno, respeitar os professores e andar na linda." (Aluno E)*
>
> *"Tirar boas notas e ser um bom aluno." (Aluno F)*
>
> *"Tirar boas notas, ser comportado na sala de aula." (Aluno G)*

“Ser bom aluno, se comportando e participando das aulas. (Aluno H)

“Ter bom comportamento e ser bom aluno. (Aluno I)

“Ter responsabilidade com as coisas da escola.” (Aluno J)

“Ser bom aluno e tirando notas boas.” (Aluno L)

“Ser comportado e ter boas notas na escola.” (Aluno M)

“Ser bem comportado e ter responsabilidade com a escola.” (Aluno N)

“Ser um bom aluno, ter responsabilidade e ter boas notas na escola“.” (Aluno O)

Seguindo o questionário perguntamos a ales se suas famílias os apoiavam na sua participação na banda. Para essa pergunta eles nos responderam:

“No começo não, depois já apoiou.” (Aluno A)

“Apoiou não.” (Aluno B)

“Apoiou e incentivou, ele sabia que iria ser bom pra mim.” (Aluno C)

“Só apoiou depois que viu que eu melhorei.” (Aluno D)

“Apoiou não, com o tempo foi mudando de opinião.” (Aluno E)

“Apoiou sempre.” (Aluno F)

“Quando eu entrei na banda não, só depois que ele foi ver que tava sendo bom aí sim.” (Aluno G)

“Apoiou sim”. (Aluno H)

“Apoiou, ele sabia que era bom por que minha irmã já rinha participado”. (Aluno I)

“Me apoiou sim.” (Aluno J)

“Não, ele pensava quer era folia minha.” (Aluno L)

“Apoiou e me deu forças quando eu tinha dificuldade.” (Aluno M)

“Não me apoiava, até tentou me tirar, mas ela viu que eu tava indo bem e resolveu me apoiar.” (Aluno N)

“Apoiei por que viu que eu ia mudar.” (Aluno O)

Sobre seu comportamento, perguntamos a eles se houve alguma mudança após o inicio de sua participação na banda, e eles nos responderam:

“Eu nunca fui de bagunçar, mas fazer parte da banda me fez procurar ser mais comportada e a ouvir amis o professor.” (Aluno A)

“Sim, eu era muito bagunceiro, mas como eu tinha que me comportar pra poder ficar na banda eu fiquei mais quieto.” (Aluno B)

> *"Mudei sim, eu era muito bagunceiro, e a banda me fez respeitar os outros e as normas." (Aluno C)*
>
> *"Sim, eu era muito relaxado com os deveres e trabalhos, eu mudei pra poder continuar na banda." (Aluno D)*
>
> *"Muito, eu sempre ia pra secretaria, por que bagunçava, mas o mastro me chamou a atenção e eu preferi ficar na banda e me comportar na aula." (Aluno E)*
>
> *"Melhorei, por que eu era muito brigão, sempre me envolvia nessas coisas e por causa da banda eu melhorei." (Aluno F)*
>
> *"Sim, eu era bastante bagunceira, mas como tinha que ter bom comportamento pra ficar na banda eu me comportei." (Aluno G)*
>
> *"Sim, eu não gostava das aulas, mas na reunião disseram que tinha que tirar boas notas e não reprovar, e eu queria ficar na banda". (Aluno H)*
>
> *"Sim, meu comportamento mudou, me tornei um aluno melhor". (Aluno I)*
>
> *"Melhorei, não faço mais bagunça na sala." (Aluno J)*
>
> *"Mudei pra melhor, tenho mais disciplina, e já consigo ver que eu estava errado em não me comportar antes." (Aluno L)*
>
> *"Mudei meu comportamento sim, eu era muito bagunceiro e fazia muita confusão." (Aluno M)*
>
> *"Sim melhorei muito." (Aluno N)*
>
> *"Eu melhorei por que queria fazer parte da banda, e também pra ser um aluno melhor." (Aluno O)*

Para um melhor entendimento questionamos como é a relação deles com a escola depois de seu ingresso na banda, e as respostas foram as seguintes:

> *"Eu sempre gostei da escola, depois da banda eu só gostei mais." (Aluno A)*
>
> *"A escola se tornou nossa segunda casa, passávamos muito tempo lá nos ensaios." (Aluno B)*
>
> *"Nossa escola era nossa sede, então sempre estávamos lá." (Aluno C)*
>
> *"Quando eu não era da banda só ia pra escolas na hora da aula, mas depois sempre estava lá nos ensaios e nos preparativos das apresentações." (Aluno D)*
>
> *"Eu gostava da escola, depois da banda eu passei a amar por que sempre fomos bem acolhidos." (Aluno E)*
>
> *"A escola se tornou mais prazerosa." (Aluno F)*
>
> *"Aprendi a amar a escola, representar ela e cuidar." (Aluno G)*
>
> *"Eu vejo a escola como nossa casa. (Aluno H)*
>
> *"A escola agora pra mim é um lugar melhor, passamos muito tempo lá. (Aluno I)*
>
> *"Hoje eu vejo a escola como um lugar onde eu me sinto bem." (Aluno J)*

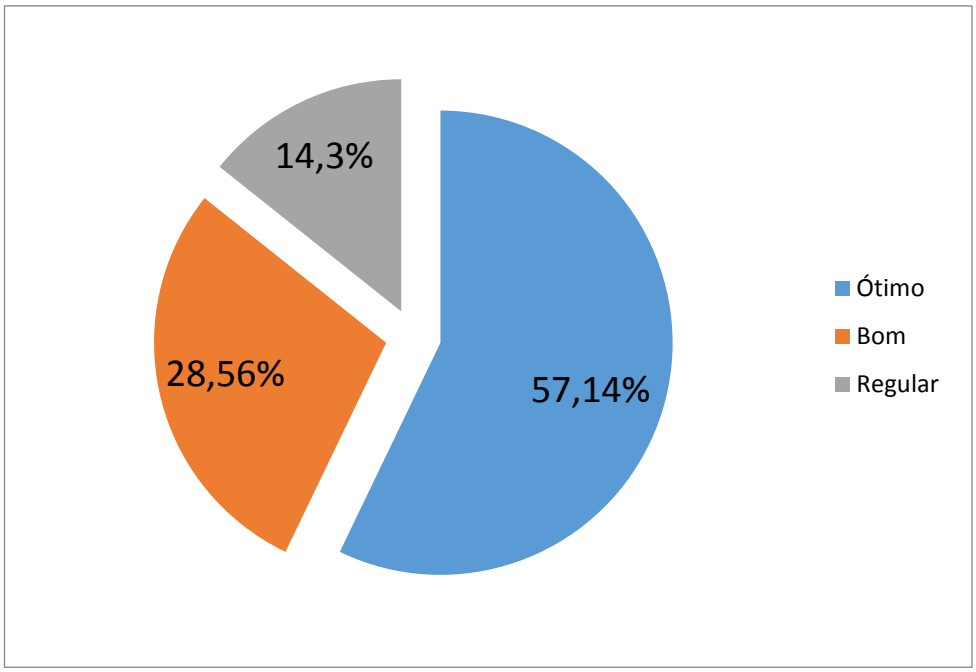
> *"Eu via a escola como um lugar chato, hoje eu vejo que eu tava errado." (Aluno L)*
>
> *"Hoje eu gosto da escola, me sinto bem quando estou lá." (Aluno M)*
>
> *"Amo minha escola, me orgulho de estudar lá." (Aluno N)*
>
> *"A escola é nosso lugar, se tornou um lugar que eu e os outros da banda gostamos de estar." (Aluno O)*

Buscamos agora o entendimento a cerca de sua relação com os profissionais da escola e com os colegas de banda. Para tal questão obtivemos as seguintes respostas:

> *"Nos aprendemos que eles merecem respeito, sempre gostei deles e tratei bem." (Aluno A)*
>
> *"Eles são pessoas muito legais, adoro eles." (Aluno B)*
>
> *"Gosto de todos eles, eles tratam a gente bem e a gente trata eles também." (Aluno C)*
>
> *"Eu não gostava deles por que eles brigavam com a gente, mas depois eles ficaram muito legais comigo." (Aluno D)*
>
> *"Eu gosto deles, são todos gente boa." (Aluno E)*
>
> *"Aprendi a respeitar eles, a gente conversa muito com eles." (Aluno F)*
>
> *"Eles são pessoas legais com a gente, merecem nosso respeito." (Aluno G)*
>
> *"Eu respeito eles, eles me respeitam também e sempre me tratam bem. (Aluno H)*
>
> *"O pessoal que trabalha na escola são muito legais. (Aluno I)*
>
> *"Eu gosto deles, eles tratam a gente bem e são muito legais com a gente." (Aluno J)*
>
> *"Eu sempre gostei deles, eles sempre foram legais comigo e me tratam bem." (Aluno L)*
>
> *"Eu gosto deles nos damos bem, eles são muito legais." (Aluno M)*
>
> *"Eles antes brigavam muito com a gente, mas era por que a gente era bagunceiro, agora eles tratam a gente bem." (Aluno N)*
>
> *"Eu gosto deles são pessoa muito legais, eu respeito todos eles." (Aluno O)*

Os alunos avaliam o projeto da banda respondendo a uma questão de múltipla escola onde as opções eram ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. As resposta estão exposta no gráfico 1.

Gráfico 1 - De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?



Fonte: (Dados da pesquisa, 2017)

Para o autor Içami Tiba (1996, p.173) *O maior estímulo para ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo.* Essa afirmação do autor corrobora nossa hipótese que a participação e permanência no Projeto da Banda Escolar foi o objetivo a ser atingido por esses alunos que, através dele buscaram o estimulo para essa mudança de comportamento e desempenho escolar que foi afirmada por eles nas das respostas dadas aos questionários. No que se refere a sua relação com a escola e com os profissionais da escola, pode se afirmar que sua vivencia na escola em horário fora dos horários de aula e sua convivência mais intima com os profissionais lhes deu uma maior sensibilidade e possibilitou uma melhor reflexão de que a escola é um lugar onde se pode viver bons momentos, que os profissionais são pessoas que quando lhes cobram bom comportamento é para o bem e que se tratados com respeito e estima, esse tratamento será mutuo.

5.1.2 Análise de questionários aplicados aos pais de alunos

Buscamos também analisar as respostas dos questionários aplicados aos pais dos alunos. Estes, por sua vez, também serão descritos usando o termo “Pai” seguido pelas letras do alfabeto maiúsculo: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N e O. Sendo o Pai A correspondente ao aluno A, o Pai B correspondente ao Aluno B e assim sucessivamente.

Iniciamos o questionário perguntando aos pais se os mesmos apoiam a participação de seus filhos na banda e obtivemos as respostas a seguir:

> *"De inicio eu não queria que meu filho participasse, por que era longe de casa e ela chegava depois da hora, por isso não apoiei" (Pai A)*
>
> *"E não apoiei por que achava que era folia e que ia ter gastos com ele" (Pai B)*
>
> *"Eu apoiei, na reunião a escola explicou que seria bom pra ele, que ele ia ter que mudar comportamento e então achei um bom incentivo" (Pai C)*
>
> *"Eu não apoiei por que ele era muito mal criado em casa não merecia participar das coisas, mas ele disse que ia melhorar e eu deixei." (Pai D)*
>
> *"No começo eu não apoiei por que ele era muito novo pra participar dessas coisas, mas a diretora disse que ia ser na escola e eu aceitei que ele participasse". (Pai E)*
>
> *"Apoiei por que eu vi que seria bom pra ele ficar na escola e não na rua". (Pai F)*
>
> *"De começo eu não quis por que quando tem muito adolescente assim, eles bagunçam, mas na reunião a diretora e professor explicaram que seria bom pra eles e eu apoiei. (Pai G)*
>
> *"Apoiei por que vi que ele ia ter uma ocupação pra não ficar andando na rua" (Pai H)*
>
> *"Apoiei por que eu já tinha uma filha que já tinha participado de banda, e vi que seria bom pra ele participar também". (Pai I)*
>
> *"Apoiei por que ela queria muito participar, e a escola disse que seria incentivo pra ela na escola" (Pai J)*
>
> *"Não apoiava por que pensei que seria mais uma coisa que ele ia entrar e desistir depois, mas quando eu vi que tava sendo bom pra ele eu apoiei. (Pai L)*
>
> *"Apoiei por que a escola incentivou a gente a dar apoio por que ia ser bom pra eles melhorarem na escola. (Pai M)*
>
> *"Não apoiava, mas apoiei depois que eu vi que ela estava feliz na banda e melhorando na escola" (Pai N)*
>
> *"Não apoiava, mas depois que ele voltou pra escola e pra banda ele mudou, e eu vi que estava sendo bom pra ele", (Pai O)*

Com o intuito de se atingir o objetivo proposto, questionamos os mesmos sobre como era o comportamento de seus filhos antes da participação deles na banda.Para esta indagação eles responderam:

> *"Era um pouco rebelde, não queria respeitar." (Pai A)*
>
> *"Ele não gostava de estudar e bagunçava muito." (Pai B)*
>
> *"Um pouco bagunceiro, e não cuidava das coisas da escola." (Pai C)*
>
> *"Muito mal comportado, não respeitava ninguém e nem queria estudar." (Pai D)*
>
> *"Era muito bagunceiro e mal comportado". (Pai E)*

> *"Ele sempre foi comportado, mas sem compromisso com os estudos". (Pai F)*
>
> *"Era muito mal comportado." (Pai G)*
>
> *"Não era mal comportado, mas era rebelde, não obedecia algumas ordens." (Pai H)*
>
> *"Muito desobediente, na escola sempre era chamada pra resolver alguma coisa". (Pai I)*
>
> *"Meu filho era comportado, o problema era na escola que ele não ia bem." (Pai J)*
>
> *"Era muito mal comportado, ele não queria nada da vida". (Pai L)*
>
> *"Era um pouco comportado em casa, mas na escola já não era." (Pai M)*
>
> *"Comportado, mas não queria estudar." (Pai N)*
>
> *"Muito rebelde, andava em más companhias e muito bagunceiro.", (Pai O)*

Os pais ao serem questionados se sentiram mudança no comportamento de seus filhos na escola após a sua participação na banda, responderam:

> *"Sim! Respeitou mais os professores na escola." (Pai A)*
>
> *"Até em casa, na escola ele foi mudando com o tempo." (Pai B)*
>
> *"Não tive mais reclamações dele na escola, mudou um pouco." (Pai C)*
>
> *"Ele ainda está melhorando na escola, mas ele já mudou." (Pai D)*
>
> *"Ele deixou de ficar na bagunça, parece que colocou alguma coisa na cabeça". (Pai E)*
>
> *"Ele já era comportado, mas ele melhorou nas notas.". (Pai F)*
>
> *"Melhorou sim, as professoras já não mandam recados." (Pai G)*
>
> *"Agora ele respeita o que as professoras dizem, ouve mais elas." (Pai H)*
>
> *"Melhorou sim, já tira umas notas boas". (Pai I)*
>
> *"Ele melhorou na escola, o comportamento sempre foi bom.." (Pai J)*
>
> *"Melhorou e muito, agora eu acredito que ele mudou". (Pai L)*
>
> *"Ele melhorou na escola sim." (Pai M)*
>
> *"Melhorou na escola, ta mais comportado." (Pai N)*
>
> *"Ele melhorou muito, ele já faz os deveres e a diretora até me chamou pra dar os parabéns.", (Pai O)*

Questionamos os pais se sentiram mudança no comportamento de seus filhos no ambiente familiar após sua participação na banda e eles afirmaram:

“Sim! Ele começou a respeitar mais em casa.” (Pai A)

“Muito em casa ele já ajuda, e já respeita e até ensina os irmãos a se comportar.” (Pai B)

“Sim mudou muito” (Pai C)

“Mudou muito, hoje ele ouve mais a gente.” (Pai D)

“Mudou de mais, parece até outro”. (Pai E)

“Ele já era comportado, mas eu vejo ele mais ativo na vida”. (Pai F)

“Ele continua comportado.” (Pai G)

“Agora ele respeita o que a gente diz, ouve mais a gente.” (Pai H)

“Ele ainda tá respondão, mas já obedece quando a gente fala”. (Pai I)

“O comportamento sempre foi bom.” (Pai J)

“Melhorou e muito, agora eu acredito que ele mudou”. (Pai L)

“Ele melhorou, está mais obediente e responsável.” (Pai M)

“Melhorou um pouco, pelo menos está mais obediente.” (Pai N)

“Sim, já passa mais tempo em casa do que na rua, e tá mais responsável com as coisas dele.”, (Pai O)

Ao serem questionados se notaram mudança no desempenho escolar de seus filhos após o inicio de sua participação na banda, foram obtidas as seguintes respostas:

“Sim, ele á faz as atividades, e as notas melhoraram” (Pai A)

“Melhorou bastante, me pediu pra ir pro reforço pra poder melhorar as notas.” (Pai B)

“Melhorou sim, as notas e a participação nas coisas da escola.” (Pai C)

“Sim, tanto nas notas como na presença.” (Pai D)

“Sim, ele nunca passava direto e depois da banda ele já passou”. (Pai E)

“Melhorou bastante”. (Pai F)

“Melhorou um pouco, tem que melhorar ainda em algumas matérias”. (Pai G)

“Sim, ele tá mais interessado na escola.” (Pai H)

“Melhorou bastante, eu notei sim, por que ele não tirava notas boas e agora tira”. (Pai I)

“Sim, tá mais interessado e responsável com as coisas da escola” (Pai J)

“Melhorou sim, agora ele até pega nos livros em casa”. (Pai L)

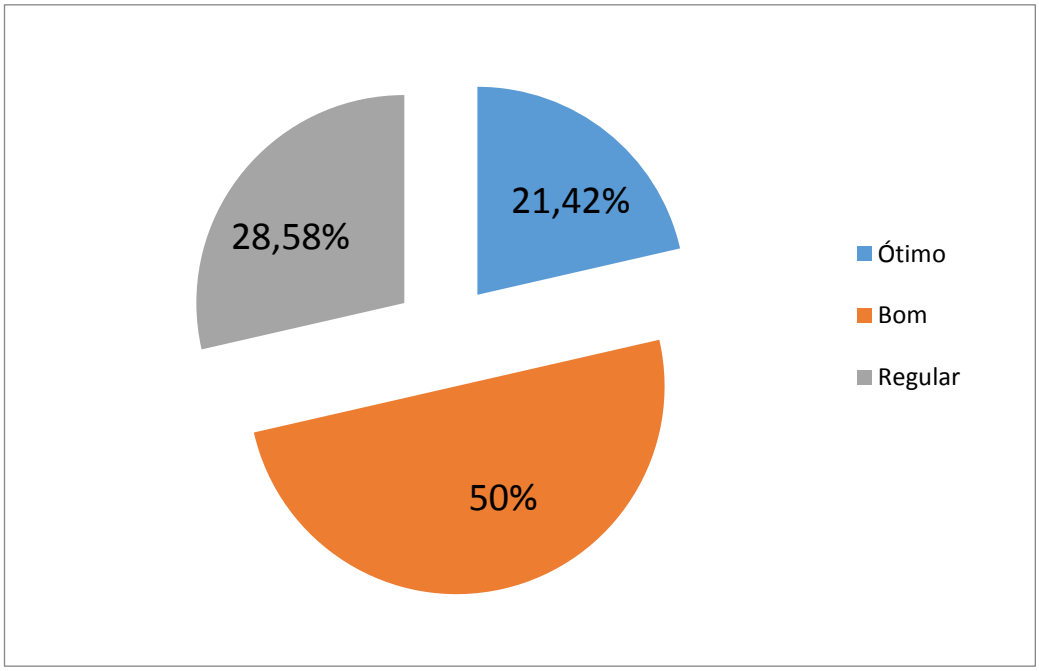
“Sim, as notas dele melhoraram e ele tá mais participativo”. (Pai M)

"Sim melhorou muito" (Pai N)

"Melhorou muito, ele está interessado e sempre vai pra escola". (Pai O)

Assim como seus filhos, os pais também avaliaram o projeto da banda numa questão de múltipla escola onde as opções de respostas eram iguais às de seus filhos. Para tanto obteve-se as respostas que estão expressas no gráfico 2.

Gráfico 2 - De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?



Fonte: (Dados da pesquisa, 2017)

Segundo Içami Tiba (1996, p. 43):

> Quando falha o grande controlador, que é a família, representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer. E, quando um abuso é bem sucedido, ele se estende para o social [...]

Sendo assim, a família tem papel fundamental na formação social das crianças e adolescentes. É ela que ensina os valores e desde cedo deve educá-los.

Nos questionários respondidos pelos pais, podemos perceber que a maioria dos alunos apresentava comportamento considerado inadequado e por sua vez praticavam atos de indisciplina tanto na escola quanto no ambiente familiar. A mudança de comportamento se deu através de sua participação e permanência na banda, que segundo os alunos era um local onde se sentiam bem e se envolviam em atividades que lhes propiciavam momentos de prazer e satisfação, reforçando o que o mesmo autor acima citado comenta.

> [...] a disciplina é algo vivo, que confere satisfação nos próprios atos de se organizar, de realizar e do colher. Cada etapa precisa ter a própria satisfação para animar a pessoa a seguir em frente. (TIBA, 1996 p. 45)

Ainda segundo Tiba (1996, p.166) "A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente".

5.1.3 Análise de questionários aplicados aos profissionais da escola campo

Como descrevemos na metodologia da pesquisa, aplicamos questionários aos profissionais da escola, aqui os descreveremos como na tabela abaixo:

Quadro 11 – Demonstrativo de função e descrição de profissionais da escola, elaboração própria em 2017.1

Função	**Descrição**
Assistente de direção	AD
Auxiliar administrativo	AA
Professores	P1, P2, P3, P4, P5 e P6
Auxiliares de serviços gerais	ASG 1, ASG 2 e ASG 3
Vigia	PT

Os primeiros questionários foram aplicados as ASG's: Assistente de direção, Auxiliar administrativo e ao Porteiro. Estes, atuam em todos os turnos. Para analisarmos as respostas da Auxiliar administrativo e da Assistente de direção, faz-se necessário situar suas respectivas funções na escola, baseando-se em nossas observações e conversas informais com as mesmas.

A auxiliar administrativa é a responsável por toda a documentação da escola e também por preparar documentos a serem expedidos pela escola. A assistente de gestão é a responsável por dar apoio à gestão da escola e na ausência da gestora assume a responsabilidade pela escola.Ambas possuem licenciatura em pedagogia. Porém, as duas profissionais além de suas respectivas funções, também são responsáveis por cuidar dos alunos na ausência de professor e gestor, supervisionar a escola, e disciplinar alunos que se envolviam em atos de indisciplina.

Quando perguntados se perceberam mudanças no comportamento dos alunos pertencentes à banda, obtivemos as seguintes respostas.

> *"Mudaram, até por que a disciplina faz parte da banda e eles serem comportados na banda fazia eles se comportassem também aqui..." (ASG 1)*
>
> *"Eles melhoraram sim, hoje eles já são mais comportados e não tomam mais algumas atitudes ruins." (ASG 2)*
>
> *"Observei melhora, principalmente em alguns que antes eram totalmente bagunceiros até na fila da merenda, hoje alguns até repreendem os colegas bagunceiros." (ASG 3)*
>
> *"Os alunos da banda são diferentes, eles se preocupam em se comportar bem, e o professor deles cobra muito isso deles." (PT)*
>
> *"Em partes sim, notamos uma grande melhora no comportamento dos mesmos, embora alguns ainda devem se ajustar mais." (AA)*
>
> *"O comportamento melhorou, principalmente quando se trata de bagunça, eles não estão mais envolvidos." (AD)*

Quando questionados se perceberam mudança nos alunos pertencentes a banda na forma como tratavam os profissionais da escola, elas nos responderam:

> *"Apesar de não ter muita intimidade com eles eu via que eles eram bem respeitadores, sempre me tratavam bem." (ASG 1)*
>
> *"Alguns melhoraram muito, antes nos respondiam e até xingavam quando reclamávamos de alguma coisa, hoje eles já nos tratam bem melhor." (ASG 2)*
>
> *"Até onde vi sempre respeitaram, até mesmo muitos alunos que não são da banda respeitam muito, deve ser porque nós também respeitamos eles." (ASG 3)*
>
> *"Muitos desses alunos antes da banda eram aqueles que ficavam na porta da escola fazendo baderna, hoje como o ensaio deles é depois da aula eles já ficam na escola e até antes de entrar pro ensaio eles esperam sem bagunça." (PT)*
>
> *"Sim! Pelo menos com a minha pessoa muitos se dirigiam sempre com respeito e formalidade." (AA)*
>
> *"Trabalho na escola a muitos anos, já vi algumas cenas na escola onde alguns alunos já destrataram tanto nos da secretaria quanto os professores e outros funcionários da escola, os alunos da, talvez por sua maior proximidade coma escola nos tratam diferente, sempre com muito respeito, e alguns inclusive com muito carinho." (AD)*

Ao longo do período de pesquisa verificamos que umas das preocupações e reclamações constantes de todos os profissionais da escola não só no mento das aulas, como nos eventos que a escola organizava era a falta de zelo pelo patrimônio da escola como, por exemplo, lixeiras, bebedouro, caixas e vasos sanitários e até mesmo os quadros da sala de aula. Com base nisso fizemos o seguinte questionamento: Você percebeu mudança na forma com que os alunos pertencentes à banda cuidam do patrimônios da escola?através desta questão obtivemos as seguintes respostas:

> *"Eles são aqueles alunos que ajudavam nos eventos da escola, eram os primeiros a chegar e ajudavam quando terminava, nunca vi eles metidos nas bagunças ou sendo responsáveis por quebrar alguma coisa." (ASG 1)*
>
> *"Eles zelavam, eles ficavam sozinhos na escola quando tinha ensaio ou as festinhas deles, e nem por isso eles quebravam as coisas da escola." (ASG 2)*
>
> *"Sempre os via participando dos eventos da escola, e não vi eles envolvidos nas bagunças, e quando eram eles os responsáveis pelos eventos e ensaios, sempre cuidavam da limpeza. (ASG 3)*
> *Eu via que eles tinham cuidado com as coisas, até por que eles eram responsáveis pela escola quando estavam aqui, eles tinham esse cuidado." (PT)*
>
> *"Com certeza. Acredito que o envolvimento e a participação dos mesmo na banda desenvolveu o senso de responsabilidade e um olhar diferenciado para as coisas e patrimônios da escola que eles representam." (AA)*
>
> *"Eu afirmo que essa é uma das principais mudanças no comportamento deles, isso se deve a disciplina aplicada a eles, eles estão na escola em horas que a escola não está funcionando e nem por isso quebrarem algo da escola." (AD)*

Ao longo do que respondiam notamos que os questionários lhes faziam discutir e refletir sobre o projeto e os alunos da banda, como relatado pela ASG 1, em sua resposta ao questionamento sobre a mudança de comportamento dos alunos pertencentes a banda, quando disse que:

> *"[...] a disciplina faz parte da banda e eles serem comportados na banda fazia eles se comportassem também aqui, aliás isso está fazendo falta esse ano."*

Como exposto na caracterização do lócus da pesquisa. Todos os professores possuem nível superior, então, para melhor esclarecimento, ao lado de sua descrição incluiremos a disciplina que o mesmo leciona.

Os professores foram questionados se perceberam mudança no desempenho dos alunos pertencentes à banda. Para esta questão obtivemos as seguintes respostas:

> *"Sim! As meninas amadureceram mais suas ideias, os meninos passaram a ser mais ativos, eles passaram a ser mais participativos nas aulas, e se comportar de acordo com os ambientes que estavam." (P1 Geografia)*
>
> *"Eles ficaram mais participativos em sala de aula, deixando de lado a timidez." (P2 Historia)*
>
> *"Alguns alunos que participam ou participaram acabaram por participar mais das discussões dos temas abordados pelas disciplinas." (P3 sociologia e filosofia)*
>
> *"Na verdade quando se iniciaram as atividades da banda eles caiam seus rendimentos na disciplina." (P4 matemática)*
>
> *"A minha disciplina tem tudo a ver com o projeto da banda, os alunos da banda eram mais sensíveis aos conteúdos trabalhados, se envolviam nos trabalhos e davam ideias interessantes." (P5 artes)*

> *"O eu notei que eles estavam mais soltos e participativos, apesar da disciplina que leciono ser uma das vilãs segundo eles, a forma de interagir mudou, parece que eles estão mais envolvidos com a escola." (P6 língua portuguesa)*

O segundo questionamento que se aplicou foi se os professores perceberam mudança quanto ao comportamento dos alunos pertencentes à banda. Para tal obtivemos as respostas a seguir:

> *"Na maioria sim, essa mudança é notada nos que se permitem, a disciplinada da banda ajuda, mas eles tem que querer mudar seu comportamento." (P1 geografia)*
>
> *"Sim! Passaram a respeitar mais o professor e os colegas de turma." (P2 história)*
>
> *"Sim! Além de serem mais participativos, estes passaram a prestar mais atenção e a serem mais disciplinados." (P3 sociologia e filosofia)*
>
> *"Não! uns mudaram realmente, mas outros não estão nem aí." (P4 matemática)*
>
> *"Observei mudança positiva, além de estarem mais comportados e disciplinados, são bem participativos, e isso melhora o desempenho." (P5 artes)*
>
> *"Foram mudando aos poucos, até por que iam criando consciência, isso foi bom para seu desempenho." (P6 língua portuguesa)*

Ao serem questionados sobre a mudança na forma de tratamento dada pelos alunos da banda aos colegas de sala e a ele mesmos, os professores responderam:

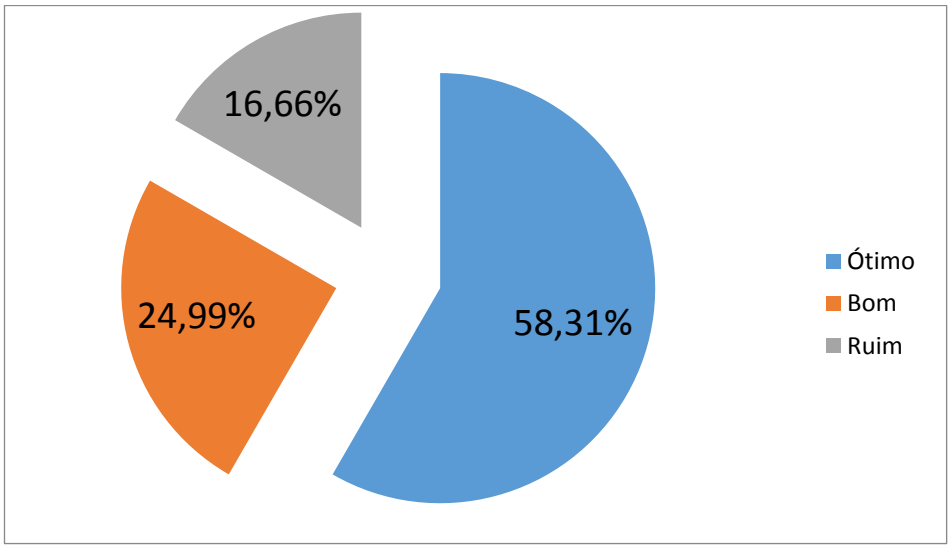
> *"Quase todos sim, mas sempre tínhamos que chamar a atenção de algum e lembra-los, mas melhoraram sim a forma de tratamento." (P1 geografia)*
>
> *"Sim! Além do respeito se tornaram mais cooperativos com os colegas em atividades em grupo, o respeito ao professor melhorou muito." (P2 história)*
>
> *"Sim! A comunicação melhorou bastante, tanto com os colegas quanto com o professor." (P3 sociologia e filosofia)*
>
> *"Em sentido de educação sim, com os colegas dependia da situação de como eram tratados também." (P4 matemática)*
>
> *"Mudaram sim, eu os via sempre conversando com os colegas, mas as atitudes estavam diferentes, inclusive comigo." (P5 artes)*
>
> *"Eu não os vi mais envolvidos em brigas na sala, acho que isso se deve a eles terem mudado a forma de tratar os colegas, o respeito comigo sempre teve." (P6 língua portuguesa)*

Uma das indagações mais importantes do questionário foi sobre as atividades ligadas à banda, se elas ajudaram ou não na questão de indisciplina na sala de aula, nesta questão a professora de geografia (P1) absteve-se de responder por entender que comportamento refere-se a disciplina e a falta desta. Para tal questão os professores responderam:

> *"Sim! Ensinou a eles serem disciplinados não só em sala de aula, mas também nas atividades da escola." (P2 História)*
>
> *"Razoavelmente, de fato houve uma mudança muito boa, porém a escola precisava de um projeto mais longo." (P3 sociologia e filosofia)*
>
> *"Sim! Realmente melhorou a indisciplina, conheço até um que melhorou muito, inclusive saiu do mundo das drogas." (P4 matemática)*
>
> *"Houve sim uma melhora, eles estão mais quietos e organizados, já não precisam ser tão cobrados." (P5 artes)*
>
> *"Comparados aos demais alunos e inclusive com eles próprios em outros anos, eles estão disciplinados, eu diria que a escola precisa aumentar o numero de alunos nesse projeto e nos outros projetos da escola." (P6 língua portuguesa)*

Os profissionais da escola juntamente com os professores, avaliaram o projeto da banda. As respostas dadas a esta questão estão expostas no gráfico a seguir.

Gráfico 3 - De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?



Fonte: (Dados da pesquisa, 2017).

Através das respostas dadas pelos profissionais analisou-se que foi perceptível as mudanças de comportamento dos alunos, que estes criaram uma relação mais intima com os profissionais da escola, onde o respeito mutuo foi a base para estreitar essa relação.

Pôde-se analisar através das respostas dadas pelos professores que alguns perceberam sim mudança no comportamento dos alunos, bem como, sua melhora no que se refere ao desempenho escolar. Porém ainda há professores que não observaram essas mudanças. Contudo, se são basicamente os mesmos alunos que frequentam as aulas desses

professores, pode-se entender que a percepção da mudança ou não está sendo vista e avaliada através de um olhar do professor, considerando-se o momento de suas aulas.

Segundo Chalita (2005, p. 24):

> O jovem se sente pequeno na sala de aula e tem problema de baixa auto-estima. E com baixa auto-estima, ninguém aprende. O professor deve ser como um maestro que rege os instrumentos, sabendo que cada um de seus alunos é diferente. Dessa forma, consegue desenvolver as três habilidades fundamentais: cognitiva (que é o conhecimento propriamente dito), social (que é essa relação interpessoal, a visão social de mundo e a cidadania) e afetiva (que é o emocional). Na dimensão afetiva, o aluno aprende a ser equilibrado.

Numa instituição onde existem vários profissionais e cada um com sua especificidade metodológica e de pensamento, cabe a estes professores buscar formas coletivas de desenvolver ações para que um o objetivo comum seja alcançado.

5.1.4 Análise de questionários aplicados à gestora

Antes de analisarmos as respostas dadas pela gestão da escola a cerca do projeto, faz-se necessário conhecê-la. A gestora é licenciada em Pedagogia, e iniciou sua experiência em gestão no período do projeto, inclusive foi uma das idealizadoras do projeto da banda da escola.

Como aplicamos questionário apenas a gestora, não a há necessidade de abreviar sua função, sendo assim suas respostas serão apenas descritas. Quando questionada sobre quais os benefícios oferecidos pela banda para os alunos da escola, a gestora respondeu:

> *"Aos alunos a banda possibilita a interação e troca de conhecimentos e valores que são um incentivo ao respeito e a disciplina, para a escola possibilita um melhor envolvimento destes alunos nas suas atividades e uma relação mais próxima deles com a escola."*

A gestora quando questionada sobre quais as dificuldades para se manter a banda ativa ela nos respondeu:

> *"A falta de incentivo do poder público, apesar de nossa banda ser bastante amparado pela secretaria, mas o número de alunos que tem interesse em participar é maior do que o número de vagas disponíveis, se tivéssemos um maior apoio poderíamos amparar mais alunos."*

Ao ser questionada se as atividades musicais relacionadas à banda, ajudaram ou não no rendimento dos alunos nas disciplinas da grade curricular, obtivemos da gestora a seguinte resposta:

> *"Observamos que a maioria dos alunos da banda melhoraram suas notas, inclusive num provão realizado em 2015 com todas as disciplinas, das 5 melhores notas no geral da escola 3 eram alunos que pertenciam a banda. A escola também foi premiada no concurso de redação da Secretaria da Mulher e 2 dos premiados eram alunos da escola e da banda.*
>
> *A banda quando foi premiada pelo governo do estado com uma viagem para Recife-PE em 2016, a escola estava finalizando o ano letivo e apenas um aluno estava fazendo prova de recuperação, os outros já haviam passado de ano, isso é reflexo da condição que foi colocada para a participação e permanência na banda, que era a de ter bom comportamento e boas notas."*

A gestora ainda foi perguntada quanto a relação das atividades da banda terem ou não ajudado na não incidência de atos de indisciplina por parte dos alunos da banda, para tal questionamento ela nos respondeu:

> *"A banda oportuniza aos jovens se reconhecerem como sujeitos que atuam no mundo dando-lhes condições de criarem novos projetos de vida, dá a eles uma formação cidadã e ensinar a obedecer regras, além de mantê-los em uma ocupação cultural e educativa, afastando ambientes que propiciam a violência e as drogas, esse afastamento desses ambientes faz com que eles reflitam que esses comportamentos ruins não são bons e faz com que eles deixem de tê-los, nesse período não tivemos nenhum aluno da banda envolvido nesse tipo de ato de indisciplina, seja ela briga ou vandalismo."*

A gestora avalia o resultado do projeto da banda da escola como "Ótimo", baseados nas suas respostas podemos concluir que para ela a banda foi uma ferramenta de motivação aos alunos que participaram, e deu suporte necessário para a mudança de comportamento e postura de muitos alunos, além de lhes dar uma nova perspectiva de vida.

6. CONCLUSÃO

A prática musical revela-se importante no processo de ensino/ aprendizagem, desempenha um papel fundamental na vida recreativa, desenvolve a afetividade e promove a aquisição de criatividade. Com a sanção da lei nº 11.789 de 18 de agosto de 2008, a música passou a ser conteúdo obrigatório das escolas de educação básica, e estas por sua vez passaram a desenvolver projetos para promover o ensino deste conteúdo. Dentre os projetos musicais que as escolas podem desenvolver a banda escolar é o que mais contempla as atribuições dadas à educação e a pratica musical, além de promover o sociocultural, a ordem e a disciplina.

Assim, por meio da banda escolar (Banda Marcial Dr. Almada Lima) analisou-se o efeito da prática musical na melhoria do desempenho escolar dos alunos, bem como o efeito desta prática no desenvolvimento sociocultural e afetivo dos mesmos, buscou-se interpretar o efeito da prática musical na não incidência de indisciplina escolar dos alunos e acompanhar o rendimento destes nos seus múltiplos aspectos.

Através das respostas dadas aos questionários pelos alunos que participaram do projeto de banda escolar, observou-se que eles buscavam atingir alguns objetivos e que tinham consciência de que para que estes fossem atingidos e que para manterem-se participando do projeto deveriam ser disciplinados e melhorar seu desempenho escolar. Constatou-se que estes alunos eram conscientes de que algumas de suas posturas antes de sua participação na banda escolar não eram condizentes com a proposta da escola, que sua relação com os profissionais da escola e com o próprio ambiente escolar melhorou depois do inicio de sua participação na banda e que sua participação no projeto colaborou para sua formação sociocultural e afetiva. Aferiu-se após avaliação que o projeto da banda escolar foi satisfatório a suas expectativas.

Averiguou-se baseado na análise dos questionários dos pais dos alunos que apesar da maioria não terem apoiado inicialmente a participação de seus filhos no projeto, após notarem mudança no comportamento tanto na escola quanto no ambiente familiar, e melhora no rendimento dos mesmos com sua participação na banda passaram a dar apoio a sua participação e permanência no projeto, e na sua maioria avaliaram o projeto de forma positiva.

Para os profissionais da escola os alunos envolvidos na pesquisa passaram a trata-los com maior respeito e não se envolviam em atos de indisciplina e vandalismo para com o

patrimônio da escola, o que corrobora sua mudança de comportamento. Assim como para os professores que na sua maioria afirmaram que os alunos melhoraram seu comportamento e rendimento escolar, sua afetividade e sua participação nas aulas, no ambiente escolar e sua disciplina, reforçando a validade do projeto com sua avaliação.

A gestora da escola que foi uma das mentoras do projeto da banda escolar confirmou que a atividade musical na qual os alunos foram envolvidos teve papel fundamental na melhora do rendimento escolar dos mesmos, que os oportunizou reconhecerem-se como sujeitos ativos e os fez refletir sobre suas posturas e dando-lhes a oportunidade de uma formação cidadã.

Com tudo, conclui-se que a prática musical através do projeto de banda escolar "Banda Marcial Dr. Almada Lima Filho" foi instrumento facilitador que possibilitou aos alunos envolvidos melhora no seu comportamento e no rendimento escolar e na não incidência de atos de indisciplina, além promover o desenvolvimento sociocultural dos mesmos.

Percebe-se que os índices negativos de reprovação, evasão e o índice de violência diminuíram vertiginosamente em relação aos anos anteriores. Entretanto, sabe-se que para alcançar resultados positivos, são necessários objetivos e metas bem definidos e sobretudo que toda comunidade escolar (gestores, professores e todo o corpo da escola) esteja engajada no processo.

Outro fator de grande relevância é o apoio da família e da comunidade, sem essas parcerias a escola certamente terá grandes dificuldades no cumprimento da sua missão.

Sendo assim, deixamos como sugestão que deve ser dado continuidade para que mais alunos tenham a possibilidade dessa mudança e a escola possa atingir seus objetivos e venha a tornar-se referência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiano Siqueira. **Uma proposta de analise do papel formador expresso em bandas de musica com enfoque no ensino da clarineta.** Dissertação (Mestrado em Música) Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

BONA, Paschoal. **Método completo para divisão musical**. Parma, Italia 1878. Edição Manon.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

_____.Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, artigo 26, parágrafo 6. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 > acesso em 25/04/2017.

CAMPOS, Nicéia da Silveira Protácio. **Música na educação escolar: as práticas musicais no contexto de educação artística (1971-1996)**. Dissertação de mestrado. UFMS/CCHS, Campo Grande, Matogrosso do Sul, 2004.

CHALITA, Gabriel. Lugar de família é na escola. **Revista Aprende Brasil - A revista da sua escola.** Ano 2. nº 3. Fevereiro de 2005.

CHAPADINHA. **Projeto Político Pedagógico**. Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho. Chapadinha – MA. 2015.

ELMERICH,Luis. **História da música.** São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de transição de uma banda civilpara banda sinfônica**. Minas Gerais, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, Eurico Nogueira. **A música no Brasil.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROUT, Donald et PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. São Paulo: Editora Gradiva, 1994.

MAE, Ana Mae Barbosa e COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs). **Arte/ Educação como mediação cultural e social**. São Paulo (SP): Editora Unesp, 2009.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). *O clássico e o novo*: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

MUGGIATI, Roberto. **Improvisando soluções**: O jazz como exemplo para alcançar o sucesso. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <*www.proec.ufg.br*>. acesso em: 10 de Setembro 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado)** - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo, Editora Gente, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DA BANDA MARCIAL DR ALMADA LIMA

1. O que levou você a participar da banda?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

2. Quais as vantagens de integrar este grupo musical?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

3. Sua família apoia a sua participação na banda?

   _____
   _____
   _____
   _____

4. Houve alguma mudança em seu comportamento após o inicio de sua participação na banda?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

5. Como é a sua relação com a escola depois de seu ingresso na banda?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

6. Como é a sua relação com os profissionais da escola e com seus colegas de banda?

   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

7. De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?
   ( ) Ótimo
   ( ) Bom
   ( ) Regular
   ( ) Ruim
   ( ) Péssimo

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS PAIS DOS ALUNOS

1. Você apoia a participação de seu filho na Banda?

_____
_____
_____
_____
_____

2. Como era o comportamento de seu(ua) filho(a) antes de sua participação na banda?

_____
_____
_____
_____
_____

3. Você sentiu mudança no comportamento de seu filho na escola após sua participação na banda?

_____
_____
_____
_____
_____

4. Você sentiu mudança no comportamento de seu filho no ambiente familiar após sua participação na banda?

_____
_____
_____
_____
_____

5. Você notou mudança no desempenho escolar de seu filho após o inicio de sua participação na banda?

_____
_____
_____
_____
_____

6. De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssimo

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO A GESTÃO DA ESCOLA

1. Quais os benefícios oferecidos pela banda para os alunos e para a escola?

_____
_____
_____
_____
_____

2. Quais as principais dificuldades encontradas para manter a banda ativa em uma escola?

_____
_____
_____
_____
_____

3. As atividades musicais, relacionadas à banda, têm ajudado ou não no rendimento escolar nas disciplinas da grade curricular?

_____
_____
_____
_____
_____

4. As atividades musicais, relacionadas à banda, têm ajudado ou não no que diz respeito à indisciplina?

_____
_____
_____
_____
_____

5. De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssimo

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO AOS PROSSIONAIS DA ESCOLA (Vigilantes, Auxiliar de serviços gerais e secretários)

1. Qual a sua função na escola?

_____
_____
_____
_____
_____

2. Você percebeu mudança de comportamento dos alunos pertencentes à banda?

_____
_____
_____
_____
_____

3. Você percebeu mudança dos alunos pertencentes à banda na forma de tratamento com os profissionais da escola?

_____
_____
_____
_____
_____

4. Você percebeu mudança na forma com que os alunos pertencentes à banda cuidam dos patrimônios da escola?

_____
_____
_____
_____
_____

5. De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssimo

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DA ESCOLA

1. Qual a disciplina que você leciona? Percebeu mudança no desempenho dos alunos pertencentes à banda na sua disciplina?

_____
_____
_____
_____
_____

2. Quanto ao comportamento desses alunos, você percebeu mudança dentro da sala de aula?

_____
_____
_____
_____
_____

3. Você percebeu mudança na forma de tratamento dado a você e aos demais alunos pelos alunos pertencentes à banda?

_____
_____
_____
_____
_____

4. As atividades musicais, relacionadas à banda, ajudaram ou não no que diz respeito à indisciplina dentro da sala de aula?

_____
_____
_____
_____
_____

5. De que forma você avalia o resultado do projeto da Banda na escola?

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Regular
( ) Ruim
( ) Péssimo